

REVISTA DA SEMANA



✿ Extracto, Loção e Pó ✿

CHÊNE ROYAL

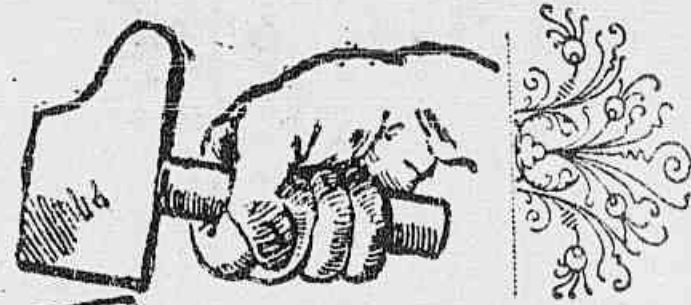
DK

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradáveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias



Que vos entre bem na
memoria

que o Elixir Depurativo de Mance Sayão, de suma, salsa, caroba e japecanga é o melhor depurativo do sangue, attestado por sumidades medicas.

Unicos depositarios:

CAMPOS, PIMENTA & C.

RUA DE S. PEDRO N. 118

Em frente ao becco Bom Jesus

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

EXTRACÇÃO

QUINTA-FEIRA, 11 DO CORRENTE

A's 2 1/2 horas da tarde

À RUA DOS OURIVES, N. 88

PREMIO MAIOR

10:000\$

157ª loteria—7ª do plano n. 17

Só jogam 6.000 bilhetes a 5\$, divididos em quintos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.
Acceitam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias.
Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754 A.

J. ROSARIO

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200\$000.

Violetas Poeticas

Album de Poemas para dias de annos

Collecionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado 5\$000

É o mais delicado e mais apropriado para as moças de boa sociedade. A semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o livrinho Violetas Poeticas é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portuguesa. A encadernação é dourada, com riquissima capa de porcelana, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteúdo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um souvenir. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das Violetas Poeticas é o livro indispensavel de toda moça chic.

?

Ainda haverá quem duvide das virtudes do ELIXIR DE MASTRUÇO ?

Experimentem-no nas enfermidades do aparelho respiratorio e na nutricao dos tuberculosos e terão a prova de que não foram explorados.

PARTURINA



MARCA REGISTRADA

PARTURINA

Privilegiada pela carta patente n. 3807
Abrevia o parto, sem sentir as maiores dores
—Preço 5\$000. Agentes geraes em S. Paulo:
BARUEL & C. — J. Coelho Barbosa & C.,
Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86

PARTURINA

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 260

DOMINGO, 7 DE MAIO

Numero : 300 réis

MORRO DO CASTELLO

Um povo sem lenhas e sem tradição é—disseram algures—um povo sem alma, sem vida. Porque são ellas que incendem o amor pelo torrão sobre o qual se lhe embalou o berço da infancia.

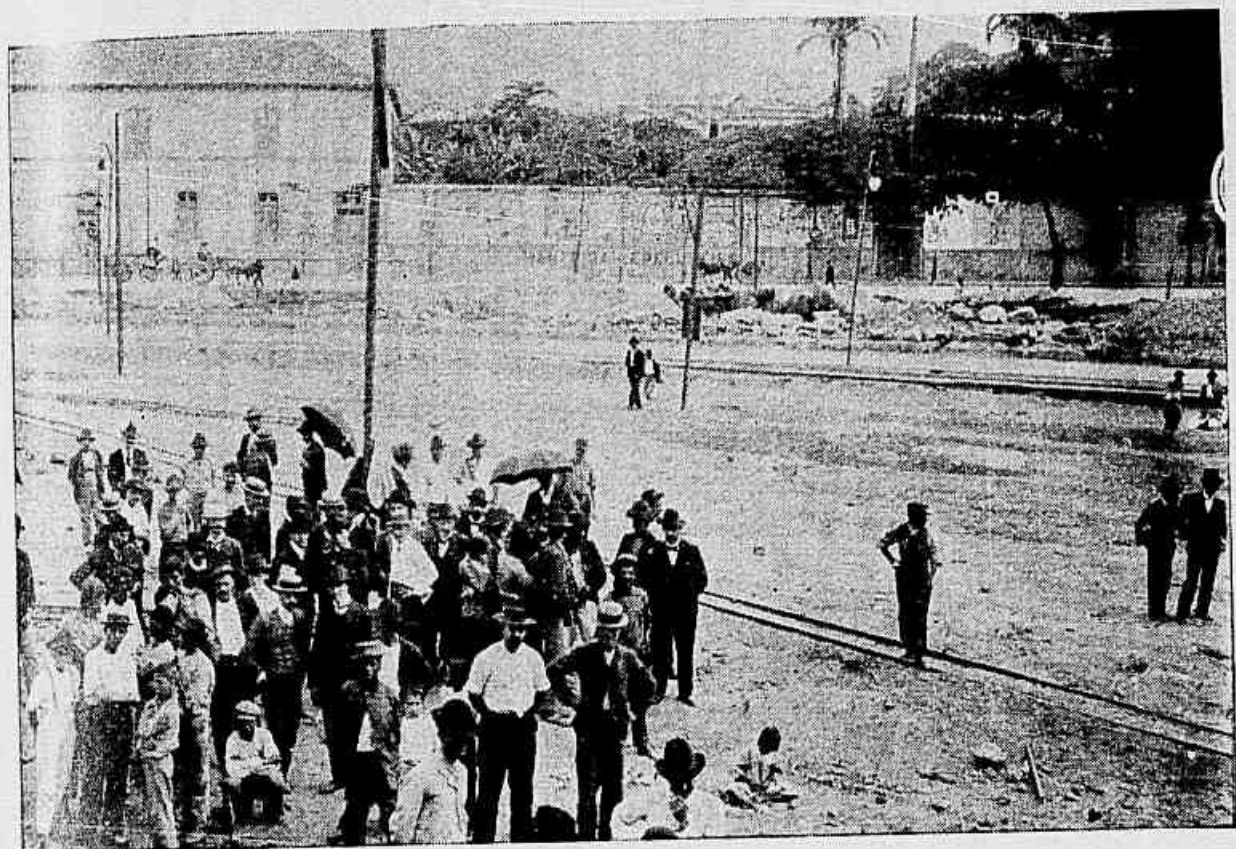
E felizmente o brasileiro, máo grado as frias doutrinas ten-

occultos nas collinas em que se ergueram os monumentos da civilização christã, erectos nos tempos iniciaes da catechese e da dominação das Quinas.

De seculo em seculo, de anno a anno, dia por dia, revestida das polychromaticas sombras da imaginação popular, chegaram aos nossos dias as narrativas allusivas ás maravilhas de arte, reproduzindo effigies dos santos, extraordinarias riquezas em pedrarias inapreciaveis!

Não poucos documentos em pergaminhos amarellecidos, foram desentranhados de reconditos esconderijos, assegurando a existencia de alfaias, imagens de ouro, relicarios de diamantes, no Morro do Castello, entregues á mudez impenetravel da terra, alli postos em epocha de sobresaltos para os grandes civilisadores do autochthone, em uma era de dolorosos dissabores para aquelles que primeiro derramaram na terra de Santa-Cruz, com a luz do Evangelho, o sangue fertilizador dos discipulos de Jesus.

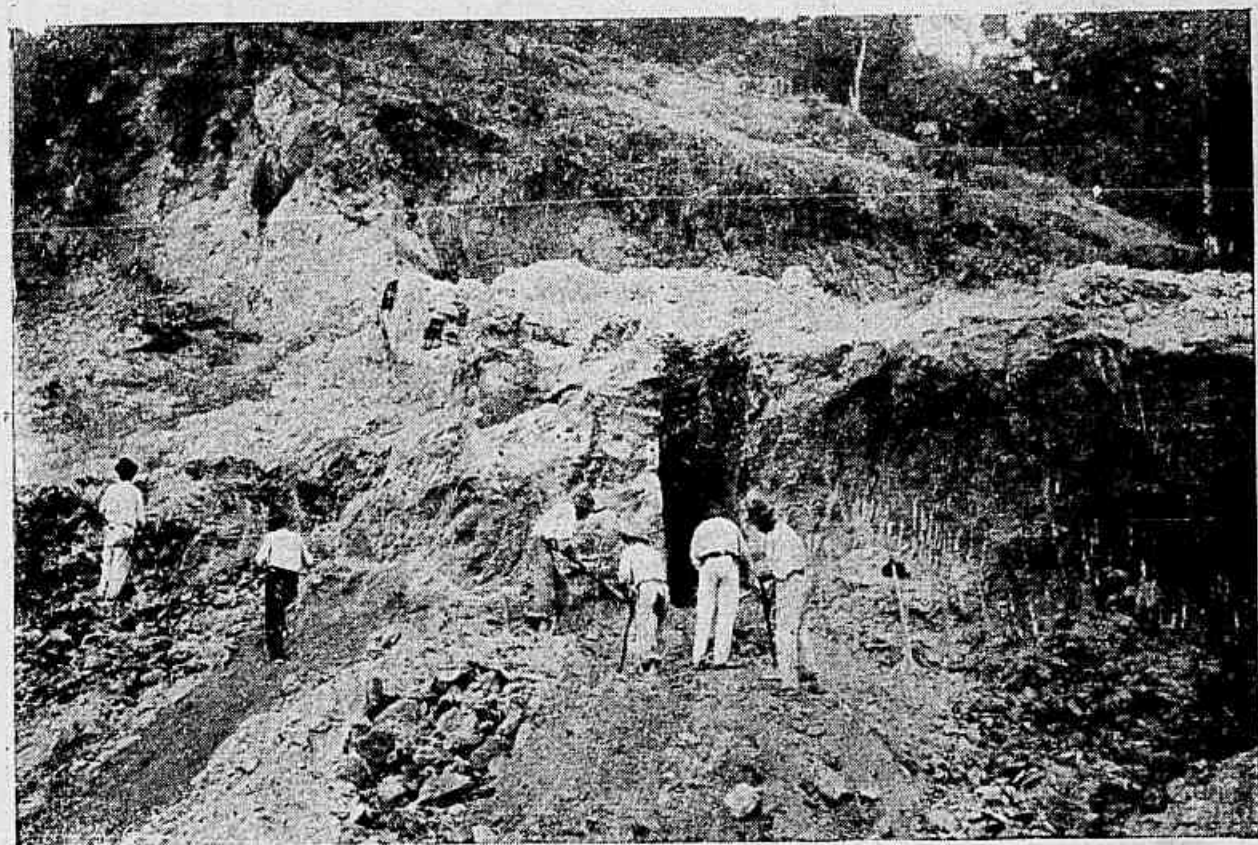
Não tardaram que explorações, baseadas naquelles documentos, fossem feitas no interior do monte.



Populares nas proximidades do subterraneo descoberto no morro do Castello

dentes a neutralisar lhe os sentimentos herdados do preterito, conserva impolutas as tradições dos primordios da sua nacionalidade. Por elles ainda existe a corrente de uma Patria subjectiva que desaggregaram, dividiram em satrapias.

A lenda sobre a existencia de thesouros maravilhosos corre pelo Brasil inteiro; onde elles se occultam na fralda de uma montanha; no reconcavo ensombrado de um rio em meio da



A bocca do subterraneo encontrado no morro do Castello

Um thesouro já foi encontrado: de arte architectonica nas formidaveis galerias revestidas dos vastos subterraneos que se multiplicam por todos os lados, e que nada dizem na vetusta quietude em que jazem silenciosos e onde só o echo responde ás interjectivas que do peito do homem deslumbrado partem!

E é só!

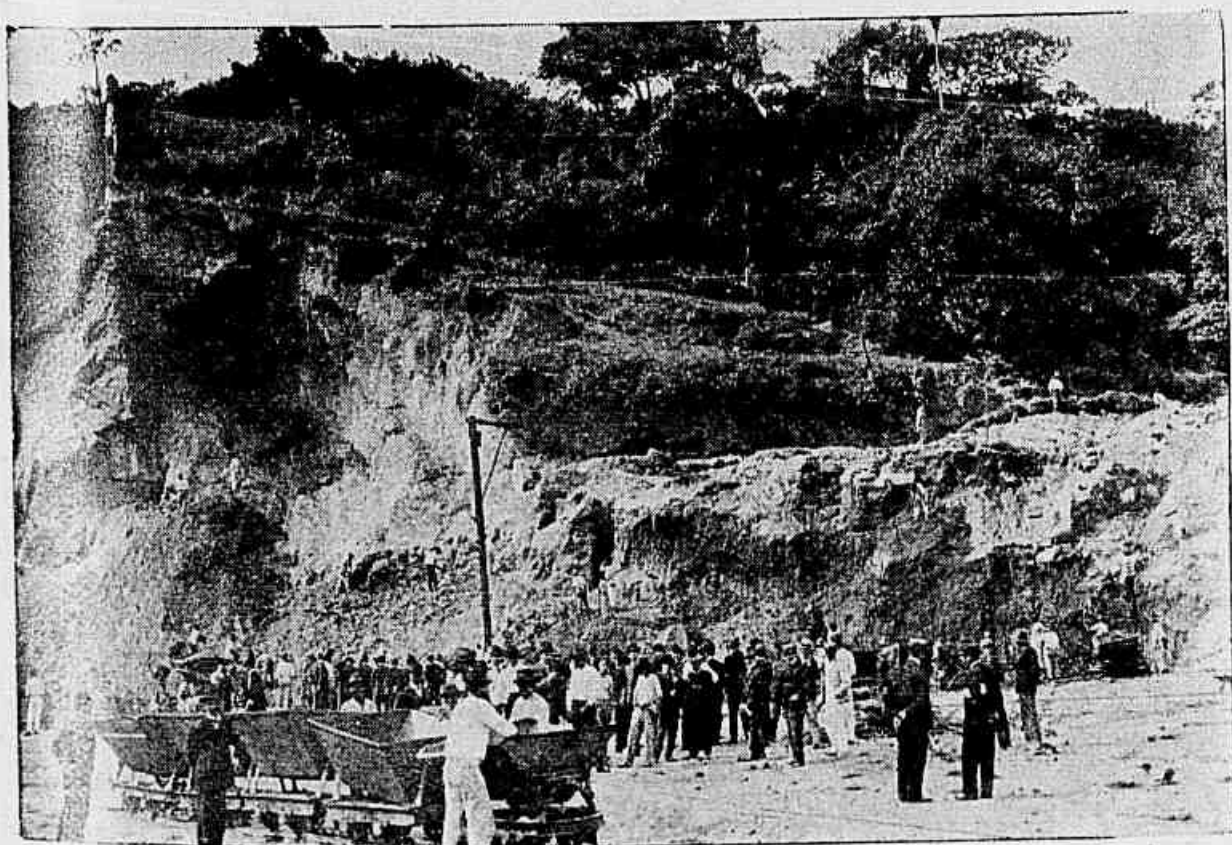
Comtudo, não arrefece a curiosidade publica que, ao contrario, á noticia do encontro de galerias ignoradas, ainda não investigadas e, ao que parece, sem signal nos roteiros e plantas conhecidos, mais se acirra.

Assim, que admirar dessa massa compacta de povo a demorar-se imperturbavel diante do subterraneo descoberto na fralda do morro e debaixo de um dos pateos interiores da antiga igreja do Collegio?

A sua propria imaginação, a lenda que elle proprio acalentara e faz viver ainda, para alli o conduziu irresistivelmente.

No emtanto, nada se encontrou alli; a não serem duas gargalheiras, das quaes uma foi levada para o *Jornal do Brasil*!

A certa distancia da bocca, a 16 metros, termina a galeria estreita de 0^m,80 e da altura maxima de 2^m,10!

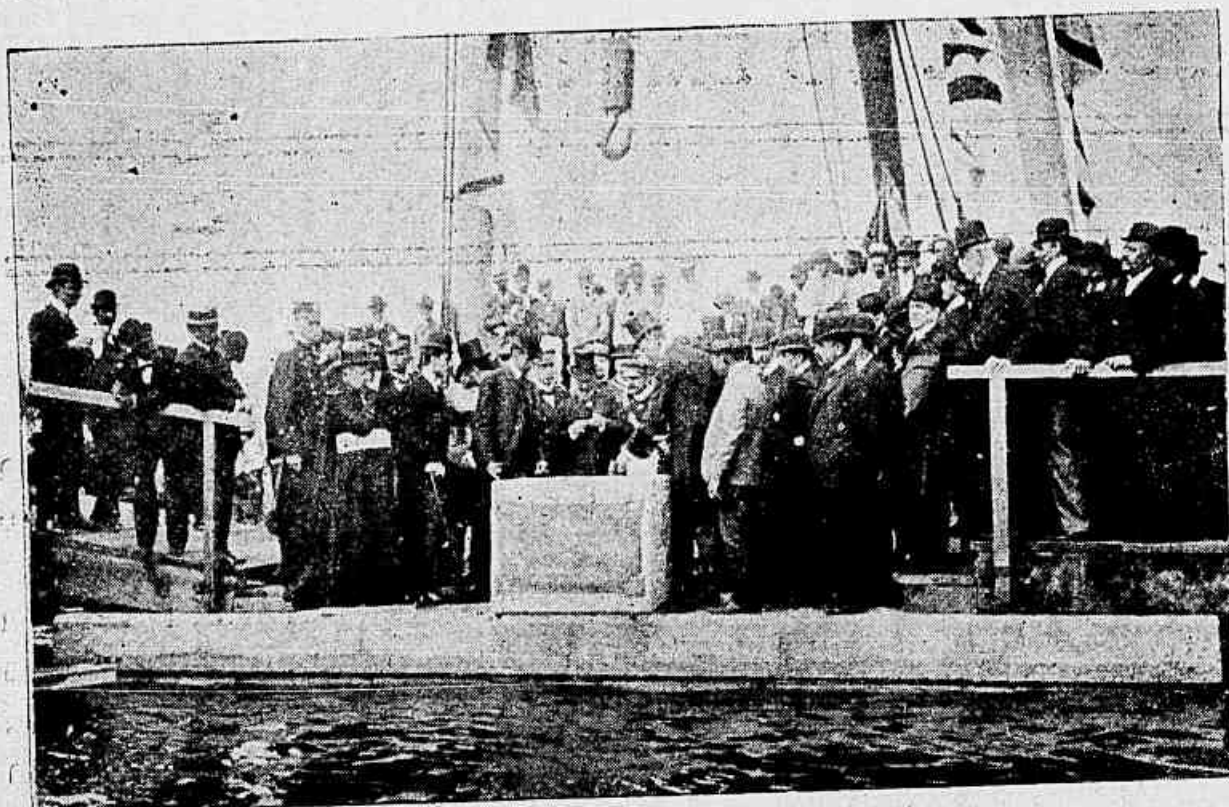


Aspecto da Avenida Central nas proximidades do subterraneo no morro do Castello

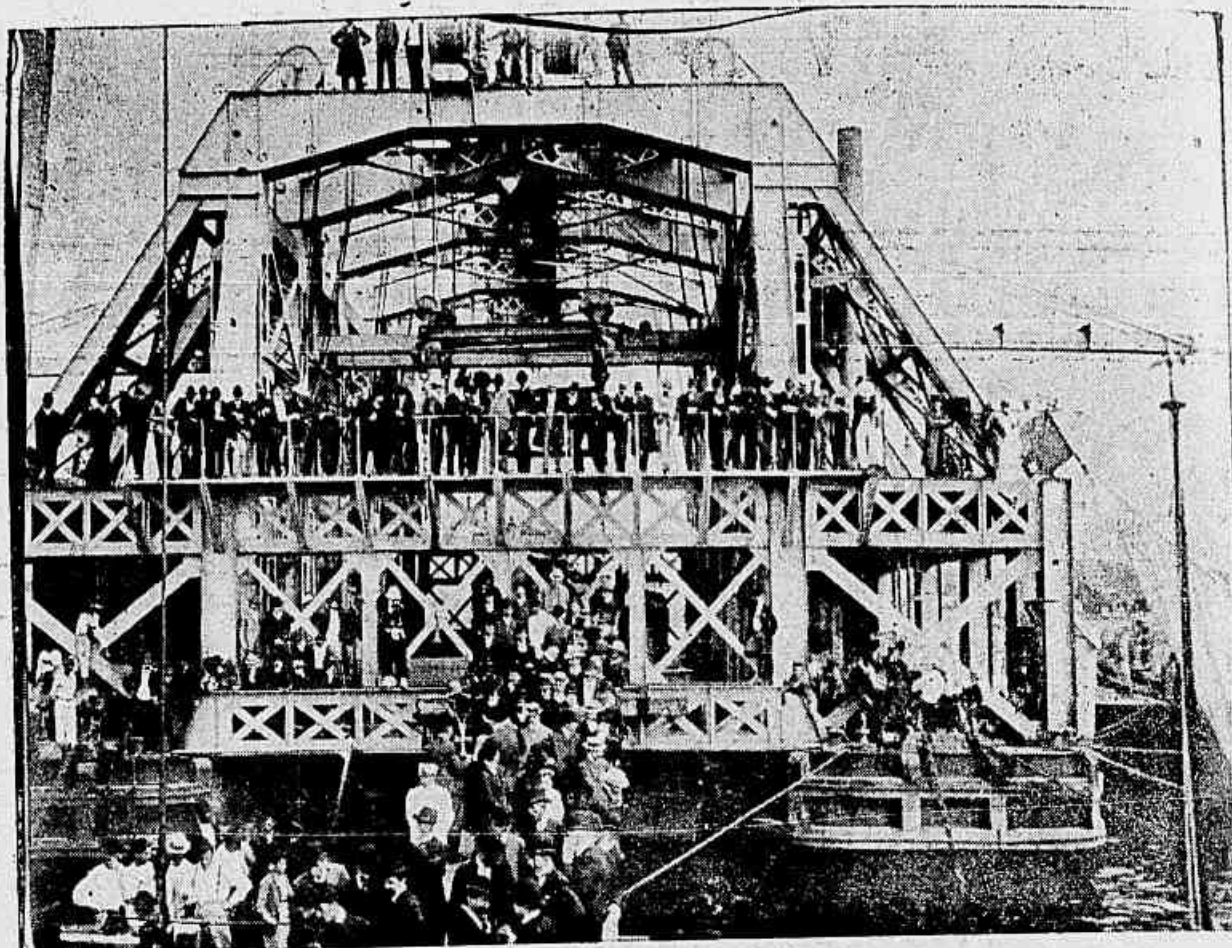
floresta espessa; na garganta inaccessible de um abysmo hiante; nas entranhas dos outeiros sobre o qual tremem abaladas pelo tempo as bases colossaes dos antigos mosteiros.

E aqui no Rio, desde a epocha das lutas entre os alliados dos Aymorés e dos Tamoyos, tomou vulto a crença em thesouros

Inauguração do primeiro trecho da muralha do cães das obras do porto



O sr. presidente da Republica, quando assignava o auto de inauguração das obras do porto



Um dos caixões durante a inauguração do cães

A decepção foi enorme!

Esperava-se que d'alli, á luz forte e vibrante do sol, rutilos sahisses, doze apóstolos de ouro!

Nada, no entanto, veio illuminar o antro sombrio do subterraneo escuro.

POR AQUI E POR ALI

CADA vez se accentúa mais no Japão a odiosidade contra a França pela quebra constante da neutralidade desta potencia.

O estado actual das cousas lá pelo

A alliada da Russia deve, por experiencia propria, saber as complicações e os desastres que lhe poderiam acontecer num caso de represalia por parte do Japão.

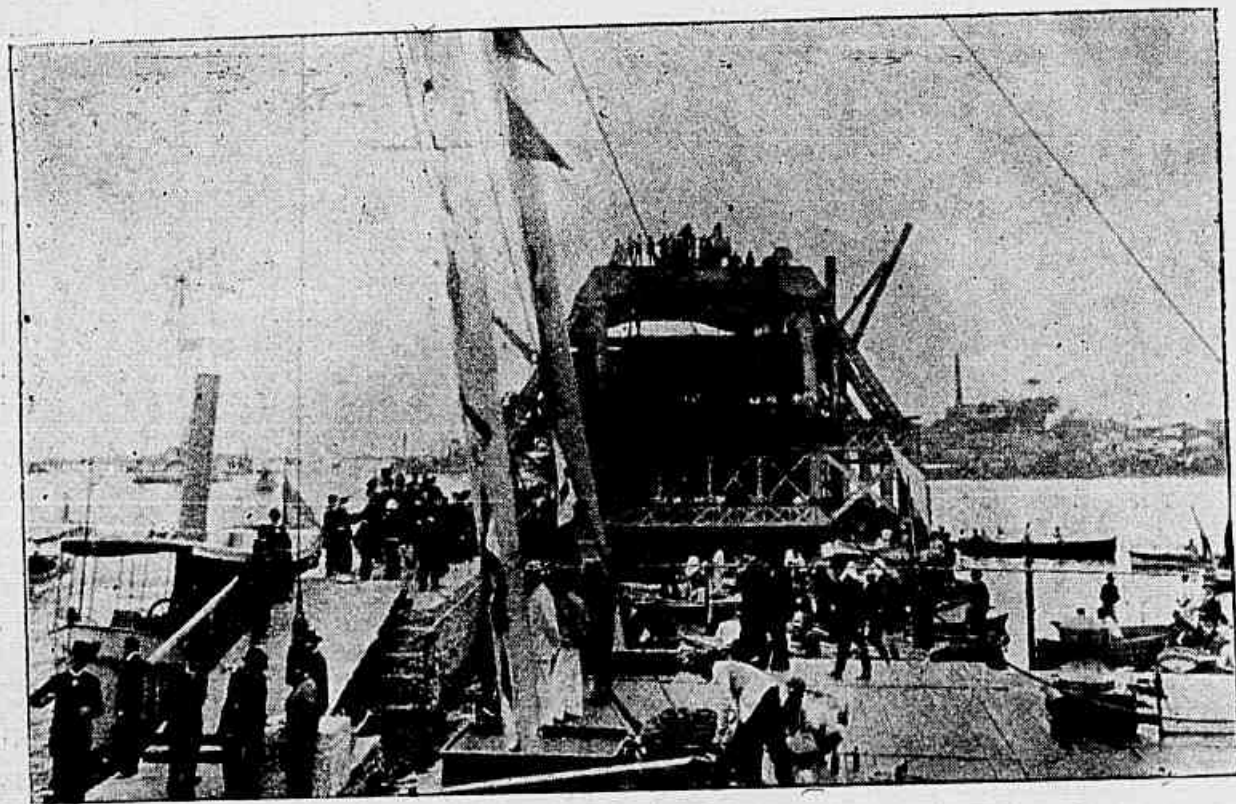
Demais, a politica franceza não é o que se costuma chamar uma politica bellicosa, mesmo porque as condições actuaes quer da Europa quer da França não permitem um desequilibrio entre as nações europeas.

Accresce ainda a circumstancia de que a França não está apparelhada para uma luta onde, como se vê pelo exemplo da Russia, os elementos todos concorrem para um sério desastre.

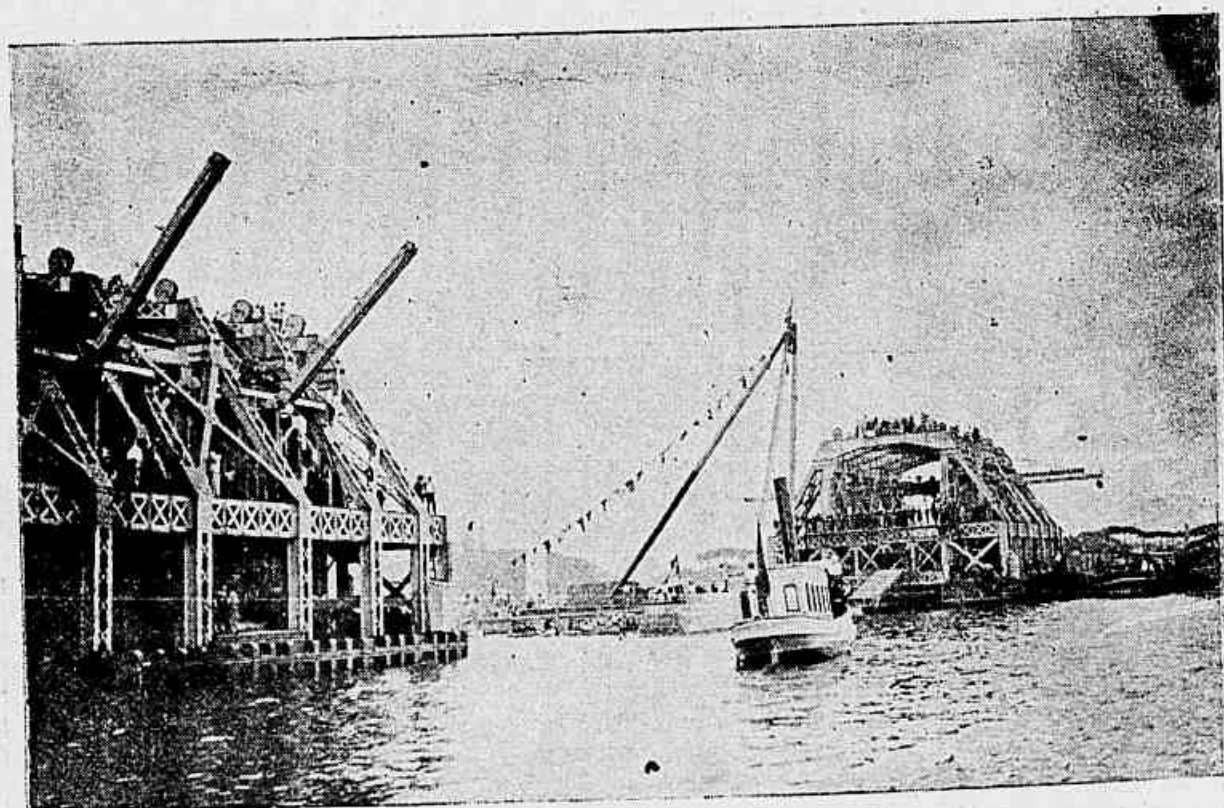
em breve os japonezes perderem a paciencia e forem atacar nes-es mesmos pontos, nas aguas territoriaes francezas os seus inimigos, a França não poderá nem sequer levantar um fraco protesto.

Ella mesma está proporcionando ao Japão uma occasião para que este tenha justos motivos de não mais respeitar a sua *soi-disant* neutralidade.

Os resultados, porém, de uma cousa d'essas seriam terriveis e podemos mesmo affirmar bem funestos, porque se a propria Russia que devia a todo o momento esperar uma ruptura com o Japão não tinha nos mares do Oriente



O sr. presidente da Republica em visita ao cães inaugurado



Quando o sr. presidente da Republica encaminhava-se para os caixões

Extremo Oriente é de tal maneira melindroso que uma nova complicação viria trazer na marcha das operações uma reviravolta geral.

Ora, todos nós sabemos que a França com as suas colonias da Indo-China, é já desde algum tempo um ponto visado pelo Japão e se a França não quer ter um sério conflicto actualmente, deve em primeiro lugar oppor-se a que as esquadras russas se demorem nos seus portos mais tempo que o determinado pela convenção internacional, em caso de guerra.

As reclamações do Japão são em todo o ponto cabiveis e justas, porquanto um paiz que quer conservar a neutralidade não pôde permittir que em suas aguas territoriaes uma esquadra belligerante faça quasi um ponto basico de operações.

Que não faria a França se em vez da esquadra russa estivessem ancorados nos seus portos da Indo-China uma esquadra ou navios japonezes?

Certamente não permittiria o que faculta aos navios russos e, portanto, se

forças sufficientes para oppor uma resistencia séria, figure-se agora a França cuja esquadra naquellas regiões é simplesmente fraquissima.

O odio tambem que existe contra os europeus quer na propria Indo-China quer na China faria toda a sua explosão e, então, o que tanto temem as potencias occidentaes se daria facil e fatalmente, isto é, um levantamento geral da raça amarella, levantamento tanto mais perigoso actualmente quanto seria dirigido por cabeças intelligentes e instruidas

A FESTA DO TRABALHO



Directoria e demais soci os da Federação Operaria e Artistica do Brasil na passeiata do dia 1 de maio



Estandarte da Federação Operaria e Artistica do Brasil

como as dos chef s japonezes e met hodi-
camente organizado.

Se as autoridades francezas não rea-
girem immediatamente, isto será o que
teremos de apreciar dentro em pouco.

Na guerra como na guerra e, segundo

este dictado, os japonezes ter o todo o
direito de reagir na medida das suas
forças contra as violações desta natureza,
que além de tudo lhes podem trazer sérios
prejuizos.

Como acabará isto?

F. M. Jor.

CARTAS DE UM TABARÉO

CARO COMPADRE

Rio, primeira semana de maio.

PARECERÁ talvez, meu bom compadre,
que estas cartas não têm outro intuito
a não ser engrossar o *popularissimo*.

Que queres? O *Jornal do Brasil* faz as
coisas de tal modo que não ha remedio
senão lascar lhe p'ra ahi uma data de
saudações, de parabens, de abraços... de
beijos, de tudo!

Vê lá tu:

Ainda não tinhamos esfriado as palmas,
de batel as em saudação ao successo das
habitações operarias e já surge outra
victoria; surge, não, surgem duas victorias
em um mesmo dia, como que xypnopagas,
por que representam ellas a força do
jornal, a sua pujança.

Vieram ambas consignadas na folha
de 2 do corrente: a dos bonds da Carris,
depois de uma hora da noite e a criação
do escriptorio em Paris.

Sim, senhor, seu compadre, assim é
que se serve ao publico; é assim que se
chega lá.

Quando tiver de ir á França; e isto,
aqui te digo muito em segredo, depende
de um nadinha, junto com os papeis que
somos obrigados a levar para o que dér e
vier, lá estará o recibo da assignatura do
Jornal do Brasil, verdadeiro «Abre-te
Sesamo» de muita cousa difficil.

Depois dos brilhantes successos a que



Federação Operaria e Artistica do Brasil

acima me refiro, o que de mais importante tem occorrido nesta bella Poëropolis foi: a inauguração (segunda) das obras do porto; a descoberta de uma mina, naturalmente para agua potavel, na fralda do morro do Castello, onde fôra outr'ora o Seminario e a commemoração do 1º de Maio.

A' re-inauguração das obras do porto compareceram o mundo official e os verbos de encher em todas as occasiões.

Como se tratava de uma festa official, não tive convite e ainda que o tivesse só iria se já soubesse bem manejar o inglez, porque alli só conversando com os bifes e na lingua de Shakspeare, visto como entre elles não entendem ou fingem não entender outra; e eu, meu bom compadre, ainda não vou lá das pernas nesse idioma, não obstante já saber muita cousa, graças á Academia de Commercio, onde, como sabes, estou matriculado.

Os thesouros do Castello!

Mas ainda haverá quem acredite em semelhante cousa?

Emfim, antes assim, porque devido a isso é quasi certo o arrazamento do mysterioso morro, para de uma vez tirarmos o pensamento dahi; antes assim.

Parece-me que em todo esse negocio de thesouros occultos anda muita imaginação. Lembras-te do *Escaravelho de Ouro*, de Edgar Poe?

Não será o caso? O que for, soará.

O 1º de Maio foi conlignamente commemorado aqui.

Os operarios, precedidos de musica, andaram aos vivas e saudações á imprensa.

Infelizmente, meu compadre, nem em todo o mundo foi tão pacifica a commemoração do Trabalho.

Logares houve em que a cousa cheirou achamusco, deram-se violencias, reacções.

Graças a Deus, no Rio de Janeiro houve até vivas... á Republica.

Disse-te, na passada carta, que approximavam-se as companhias theatraes estrangeiras... Esqueci-me deploravelmente, querido compadre, da grande companhia Nacional, vulgo Congresso... exactamente a melhor... por ser a mais cara.

E' verdade que no seu elenco traz tudo, de Novelli a Tony, com escalas pelos artistas que comem fogo, engolem espadas, dansam na corda bamba, brin-

cam com cobras; magicos, ventriloquos, barytonos, tenores e até... talvez, primadonas!

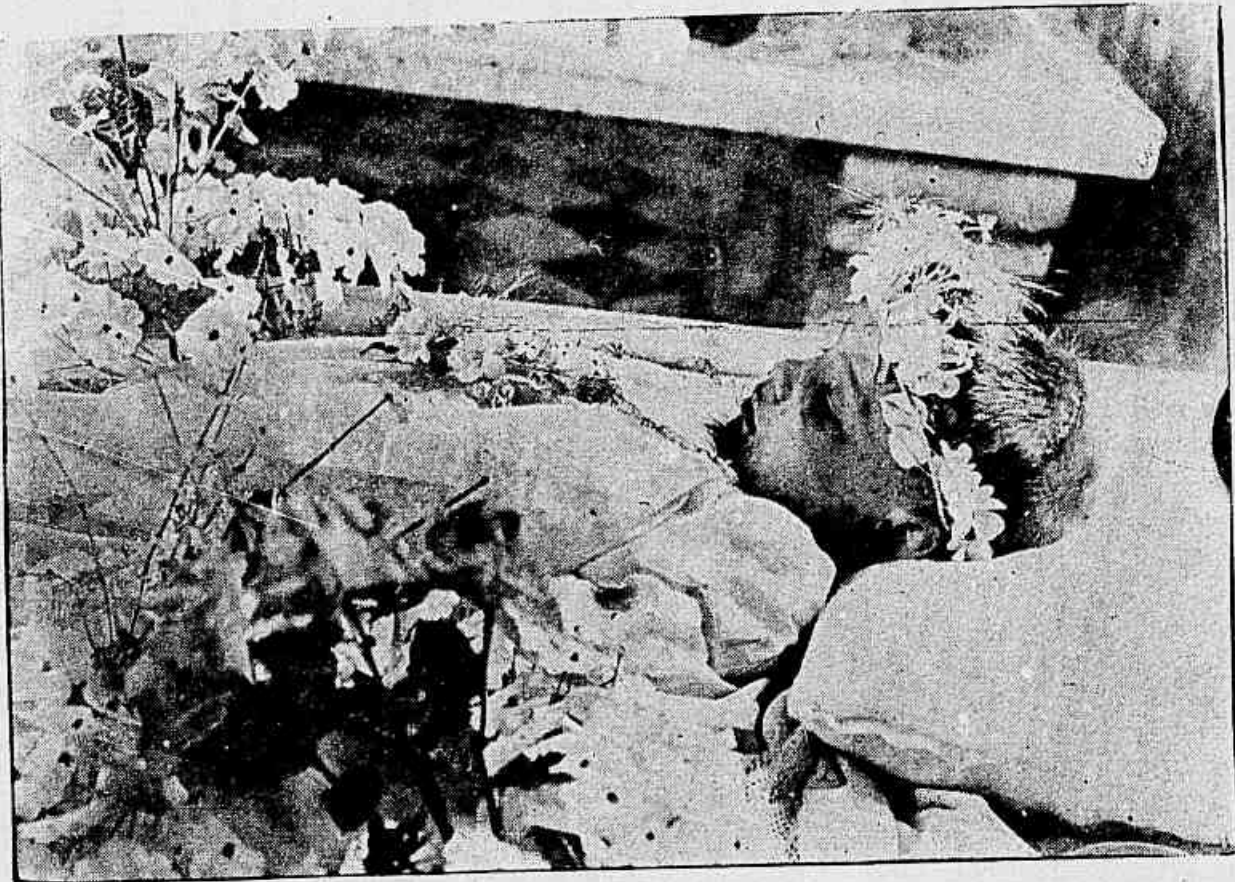
Adeus compadre

Teu

Bermudes.

THEATROS

ASSISTIMOS, na semana passada, pela empreza Heller que, presentemente, explora o theatro Lucinda, á primeira representação do *vaudeville* em tres actos *Family Hotel*, de Gavault. Héros e Millou,



O menor Isidro, que falleceu envenenado no dia 27 do mez passado

que o sr. Baptista Coelho traduziu para o portuguez, subordinando o ao titulo de *Hotel das Familias*.

Aqui representado, ha algum tempo, pela companhia franceza Poirier, que se exhibiu no S. Pedro de Alcantara, não é desconhecido do palco carioca o original francez, cujo successo no Palais Royal, quando em scena pela primeira vez, foi extraordinariamente ruidoso.

A peça que, aliás, é bem urdida, bem movimentada, encerra todos os requisitos característicos do *vaudeville*—scintillante de graça e espirito, repleta de ditos chistosos, cheia de malicia que lhe imprime feição toda especial, a destoar do commum dos *arranjos*, apresenta um enredo simples e attrahente que prende o espectador, na mais franca hilaridade, a todas as pe-

ripecias desdobradas de um modo irresistivelmente comico.

Vertida para o portuguez, nada perden do brilho e do sabor equivoco, assás curiaes ao theatro francez; porque o sr. Baptista Coelho, intelligentemente, trasladando a para a nossa lingua, adaptou a ao meio carioca.

O desempenho foi brilhante, o que, não resta duvida, concorreu para o successo da peça, tão anciosamente esperada.

Esteve bastante concorrida a festa artistica do actor Domingos Braga, no Recreio Dramatico.

A peça escolhida foi *Papá Lebonnard* que, desempenhada com a maxima correcção pelo elenco Lucinda-Christiano, mereceu os mais entusiasticos applausos do publico que alli foi levar a demonstração de seu apreço pelo sympathico artista.

Continúa com a melhor acceitação a graciosa revista *Só para Homens* que, diariamente, attrahia ao S. José e, agora, no Carlos Gomes, para onde se passou a companhia Silva Pinto & Colás, numerosa concurrencia.

O Casino e a Maison Moderne todas as noites apresentam os mais variados espectaculos.

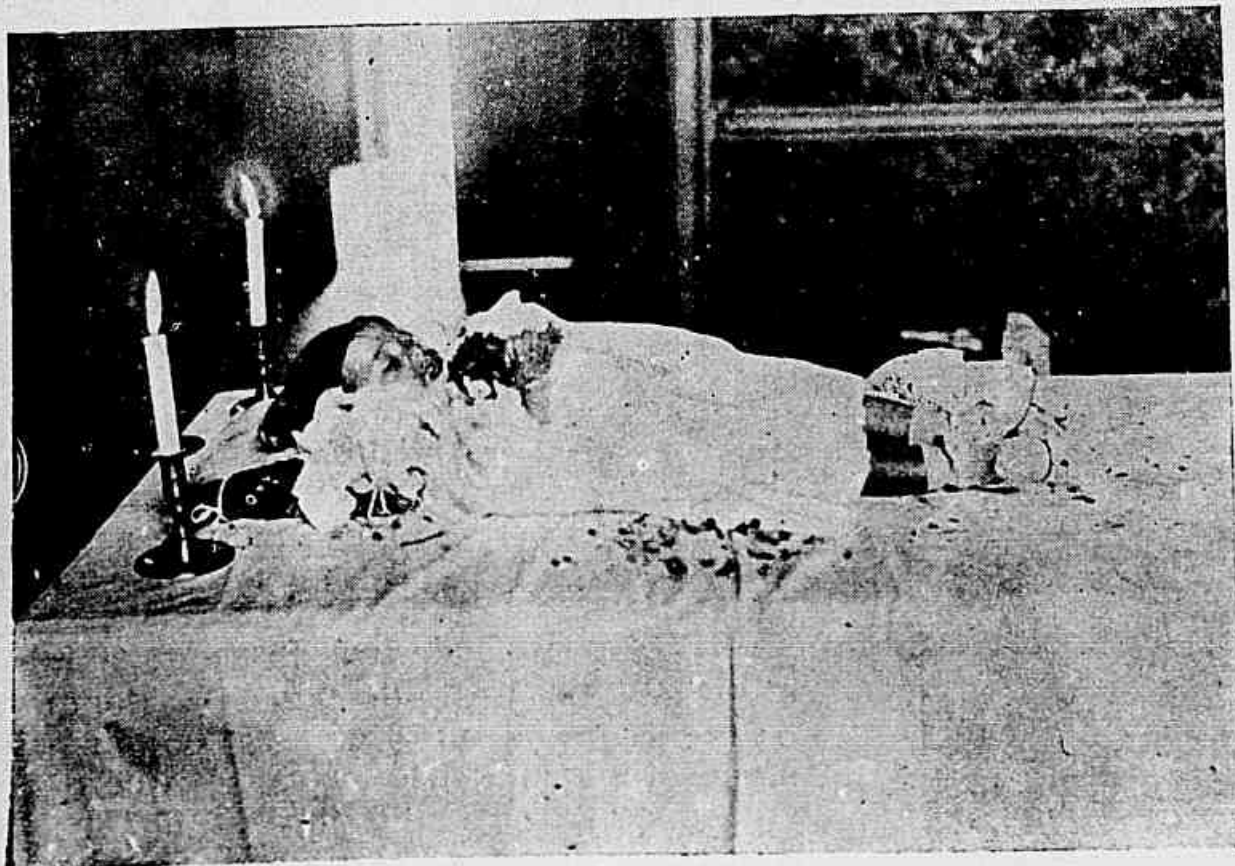
Marcionillo.

GREMIO IDEAL

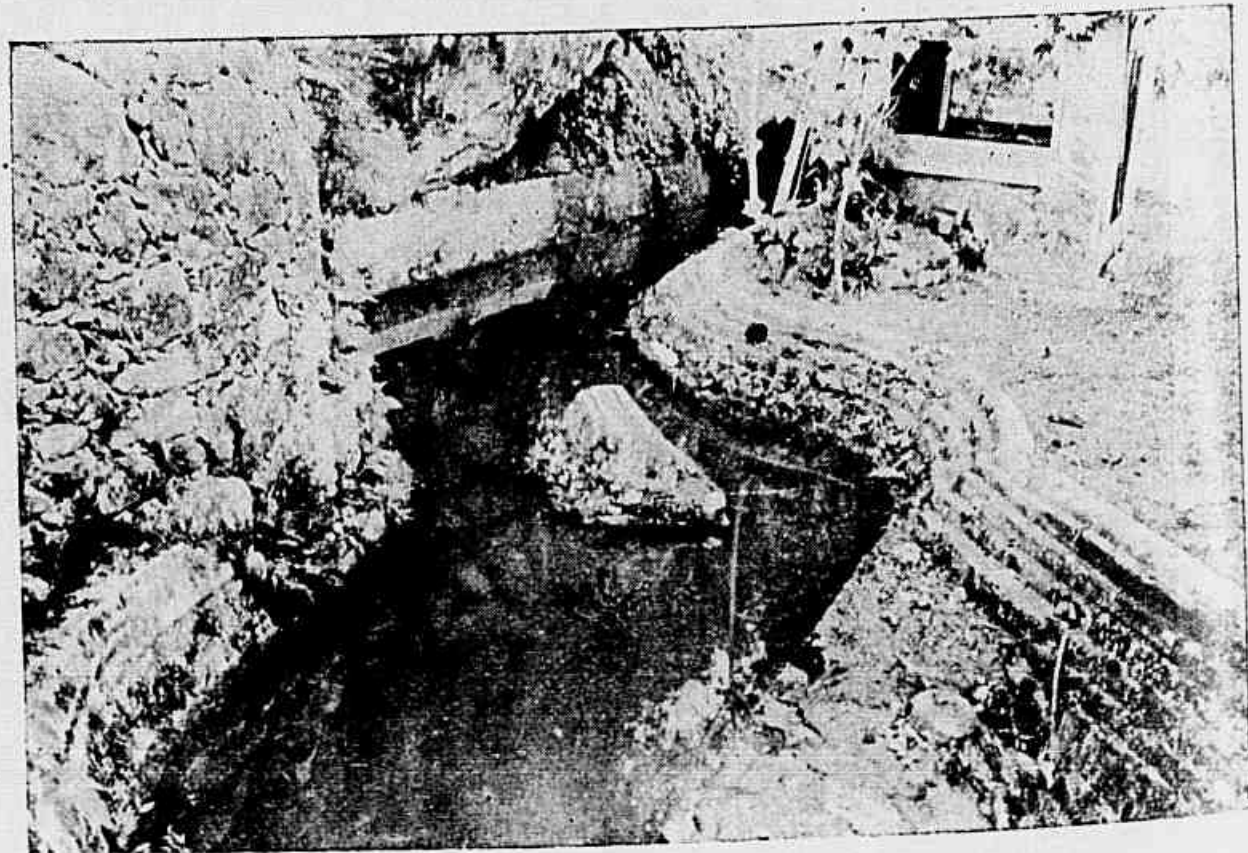
No sabbado passado realizou este apreciado Gremio a sua *soirée* mensal, a ella assistindo crescido numero de convidados.

Tanto já se tem dito do Gremio Ideal, tantos adjectivos se têm escripto, provando o seu gráo de prosperidade que, registrando-se simplesmente as suas festas, já se póde fazer um completo conceito do que de sublime alli se passou...

Foi, como todas as outras, por fim, uma reunião cheia de encantos.

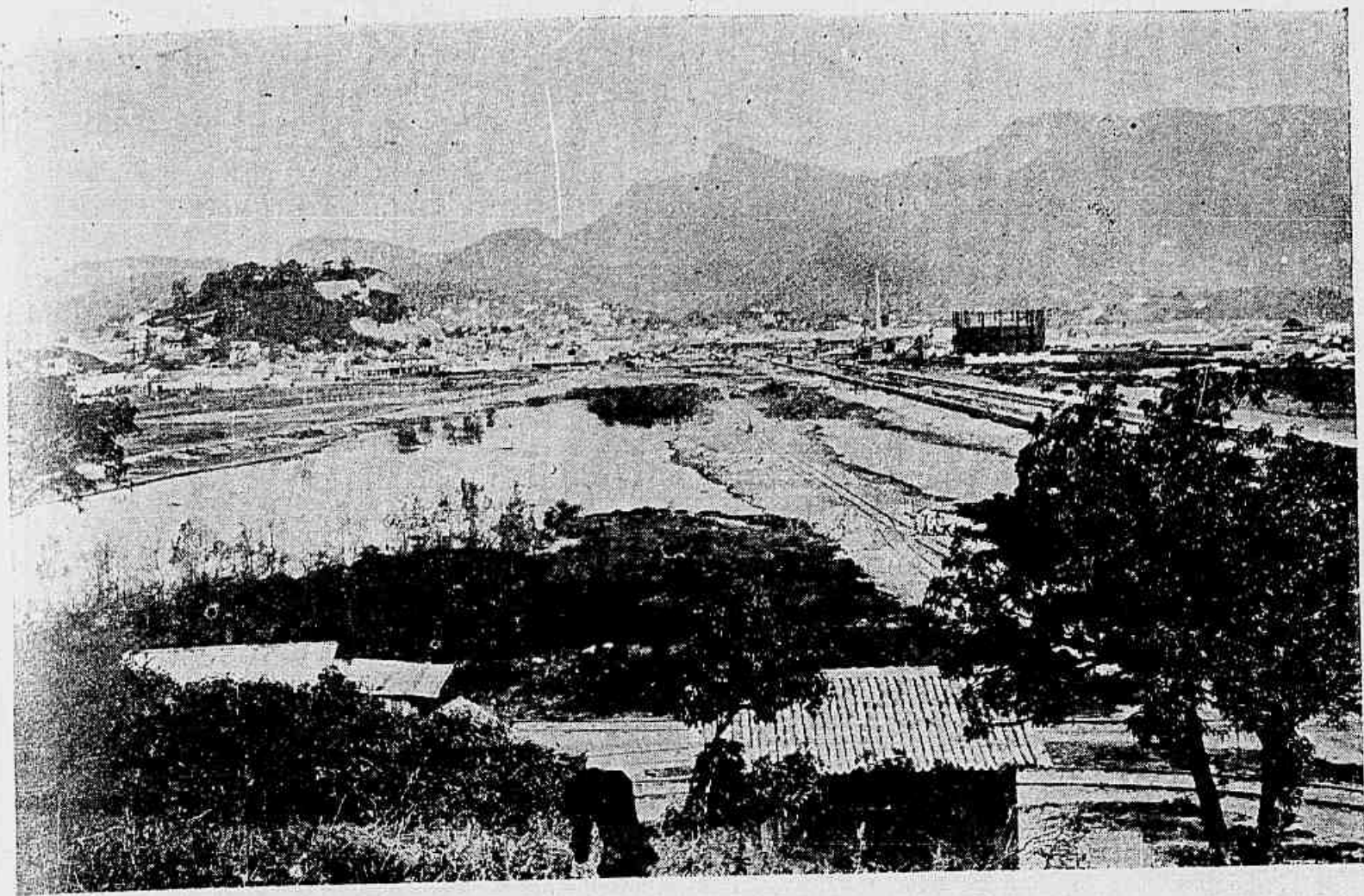


A menina Joanna, que pereceu afogada na rua de Santa Alexandrina n. 71



Local em que pereceu afogada a menina Joanna, na rua Santa Alexandrina n. 71

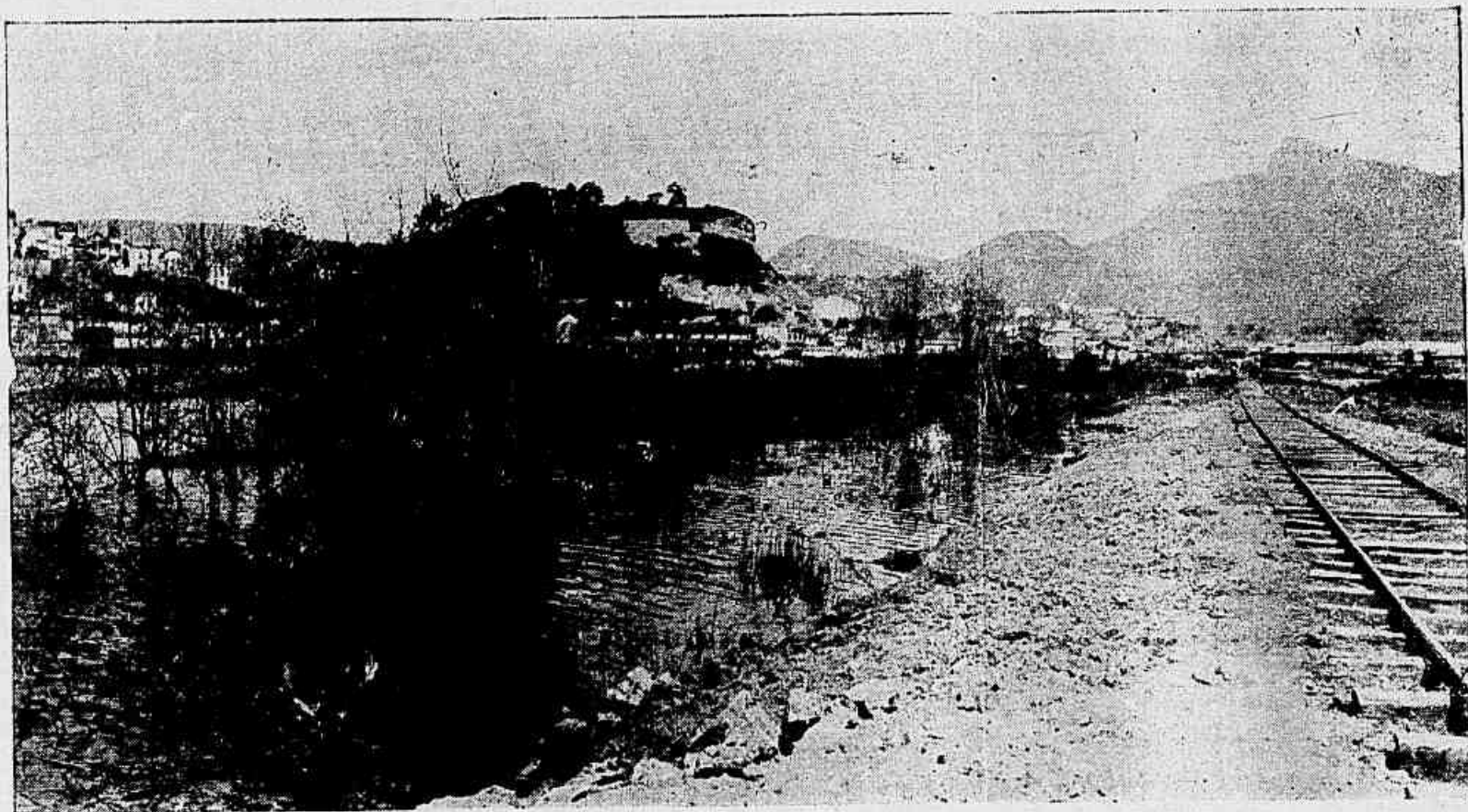
RIO DE JANEIRO



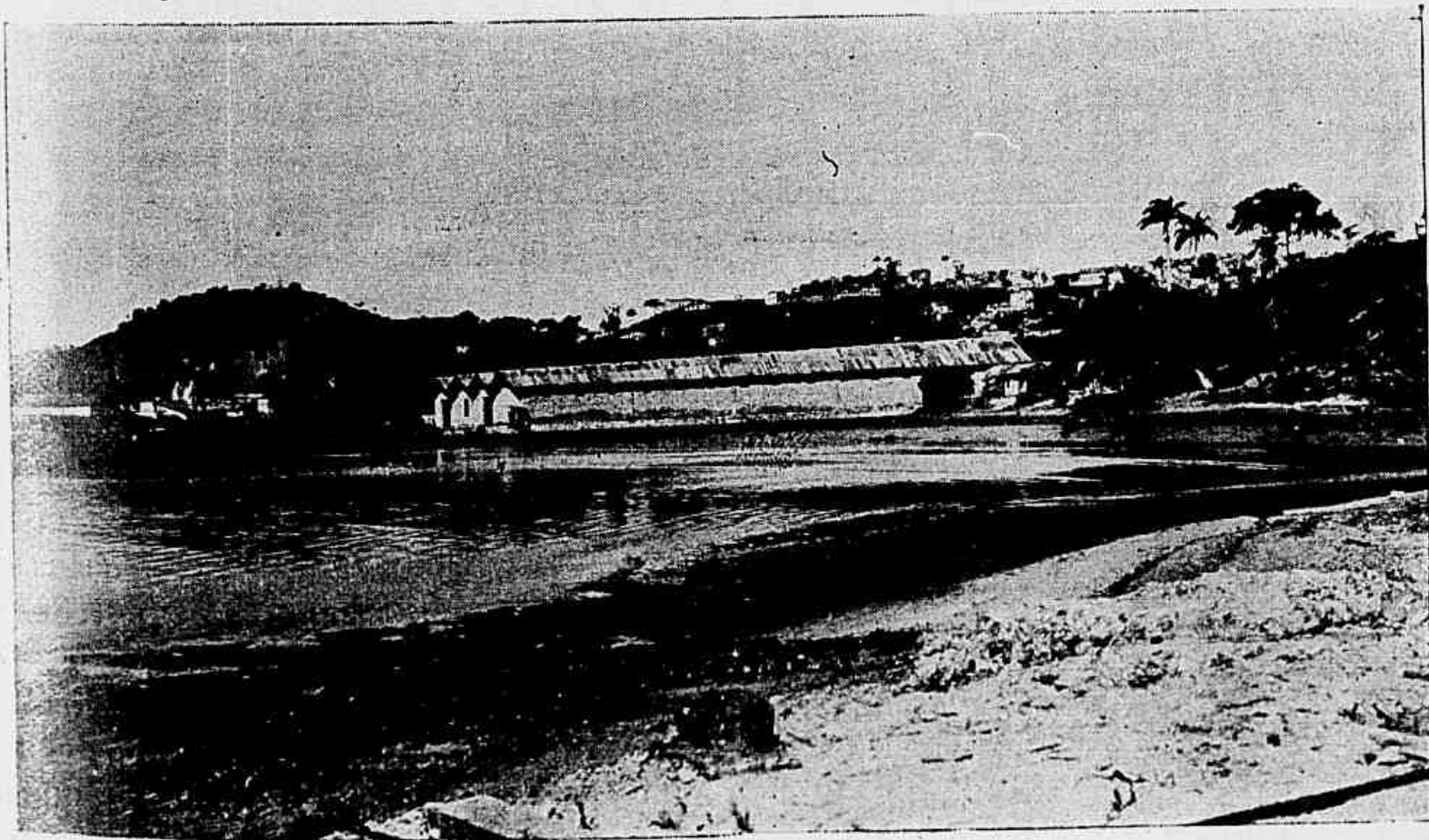
Melhoramentos do Canal do Mangue — Vista tirada da pedreira de S. Diogo

MOUNET SULLY NO HAMLET

Não pretendo estudar o complicado e immortal *Hamlet* nem descrever nos seus detalhes o commentario do protagonista feito por Mounet Sully. Se *Hamlet* tem provocado tantas dissertações é porque apresenta um caracter de complexidade e synthese em que cada qual se revê e aproveita a nota consoante com a sua propria alma. *Hamlet* é a Fé porque possui um coração recto, valente, sincero, espontaneo, que adivinha o dever antes de meditar; *Hamlet* é tambem a Duvida porque estuda, observa, reflecte, prescruta, raciocina, porque nunca poderia reduzir ao absoluto o acervo de relações ou antinomias de que se apercebe. A Fé e a



Melhoramentos do Canal do Mangue—Parte que estão aterrando



Melhoramentos do Canal do Mangue—Parte onde desembocará o canal

Duvida, taes são os principaes polos da humanidade; um produzindo a serenidade e a acção, outro gerando a inquietação e dissolvendo a energia. *Hamlet* concentra

em si estes dons estados. Ha quem tenha approximado Oreste de *Hamlet*, esquecendo que o primeiro, além de estar convencido de que o crime foi praticado, não recua

diante do crime porque não é christão. Oreste é perseguido depois do crime; *Hamlet*, christão, conhece a economia divina e persegue-se a si proprio antes de algo ter executado.

Allegam que lhe falta resolução. Não. *Hamlet* desde a appareição do espectro resolveu e nunca mais recuará.

Mas além dessa resolução existe uma faculdade, uma força intermittente — o pensamento — que, apenas surge, o embaraça.

Hamlet é, portanto, uma figura cyclica cuja orbita vae do poente ao nascente da consciencia humana, do impulso passional á meditação fria e que, todavia, executa, por fatalidade, o acto necessario e justo.

Assim, tanto o poeta inglez como o helleno, reconhecem a mysteriosa alchimia que, resalvando o livre — arbitrio interno, obriga o homem a conformar-se com a ordem preestabelecida.

Tal é o *Hamlet* como symbolo. Psycho-

logicamente é uma alma fraca, uma alma perturbada, violenta na resolução, hesitante na execução. Este dualismo é bem o caracter da fraquesa humana que, por um lado, se illude a respeito de si propria, e, por outro, se escusa. Em *Hamlet*, a illusão nutre-se de relampagos ephemeros e tambem de sarcasmos, é um dos primeiros a suppor-se vingado pela blague sinistra. A escusa, ou melhor, o pretexto para adiar o acto, é o raciocinio; a loucura simulada salvaguarda illusão e pretexto, dissimula as suas opiniões secretas e o seu proposito de vingança.

O problema consistia em exteriorisar o essencial dessa figura; fazer a directriz desse caracter que, na hypothese, é constituida por duas linhas ora parallelas, ora enlaçadas. O essencial era conservar á obra a sua factura theatral, afim de levar o publico á vibração, á comprehensão, á admiração se, por um erro de technica, Shakspeare tivesse exaggerado o *detalle*, cahiria na exhibição technica de um tratado

germanico de psycho-physiologia. Eis como Mounet Sully traduziu este dualismo e exprimiu, um pelo outro, este duplo character individual e synthetico.

Sosinho, é ora apaixonado e generoso, ora meditativo, grave, sombrio, hesitante, é o Hamlet verdadeiro, o Hamlet essencial «sem nenhuma excepção nem excentricidade» como observa Faguet.

Logo que *alguem apparece* (excepto Horacio) Hamlet torna-se facticio e, por colera ou desespero de não poder ser *elle proprio*, representa um papel.

Ironisa, quando se indigna; ri, quando a sua alma chora; exalta-se, exhaure-se em palavras freneticas e vãs, quando quereria agir. São estes, precisamente, os efeitos

plastica e vócal, de Mounet Sully. As suas qualidades pintam-se á força do drama e á intelligencia do papel. Suppõem alguns que não exhibiu o verdadeiro Hamlet, o estudante pesado, barrigudo, flacido. Deus nos livre de taes horrores! E' character das obras primas serem universaes. No Hamlet, Shakspeare não limitou o seu heroe á Dinamarca, nem mesmo ao septentrião; desenhou um figura humana e nada regional; o dever do interprete, portanto, é encontrar o modo de expressão mais perfeito e universal, isto é, a *belleza*. E aqui tem porque Mounet Sully não quiz—nem podia!—renunciar ás suas qualidades latinas.

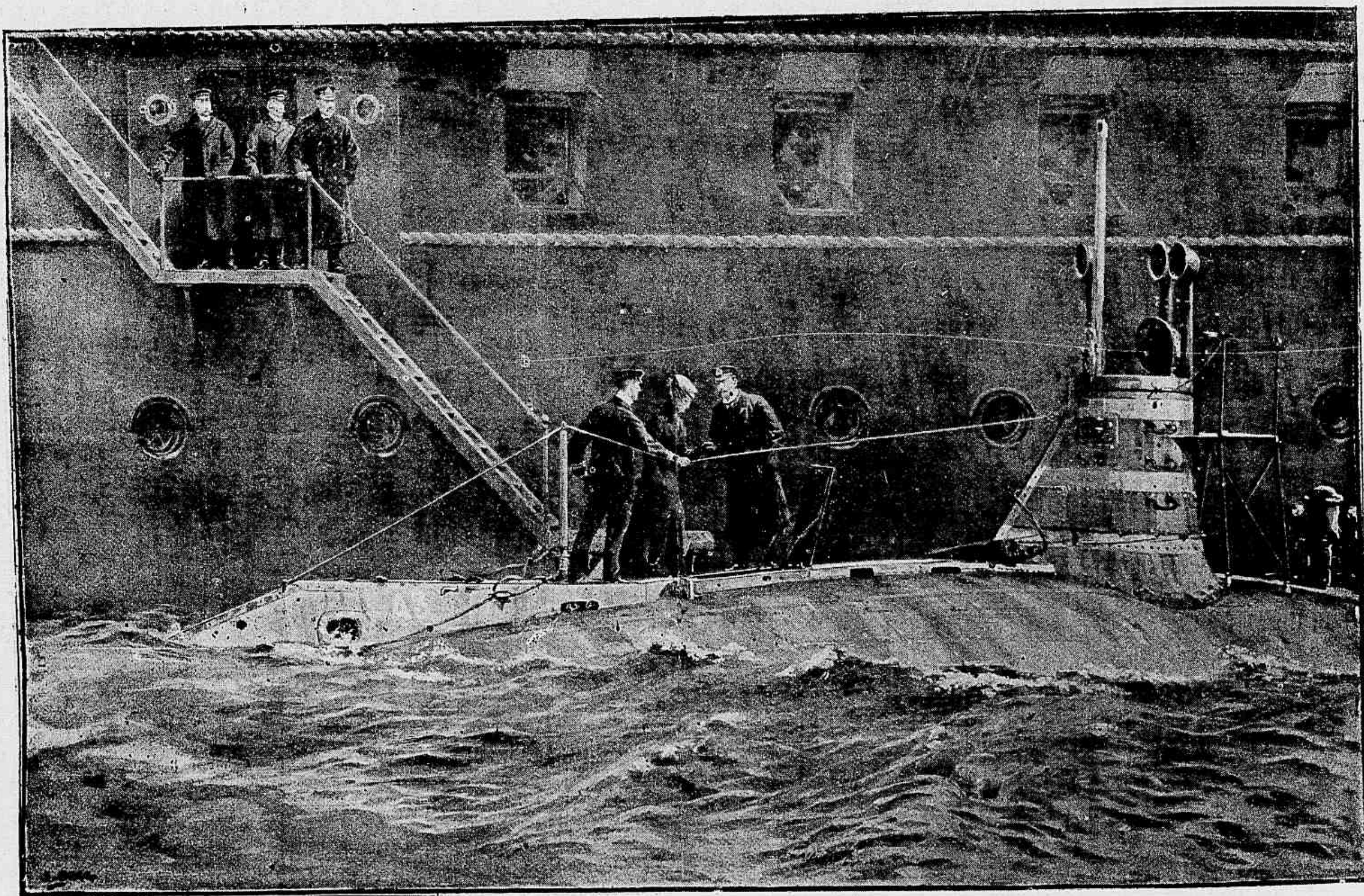
Fouquier.

O Principe Carlos da Dinamarca e o contra-almirante sir Berkeley Milne (o commandante do hiate imperial), acompanharam-na, e o tenente E. M. Leir prestou as informações sobre o submarino.

O alto tubo, irrompendo da torre movediça á esquerda, traz o periscopio, o instrumento que permite ao homem do leme do submarino ver seu rumo debaixo d'agua.

O SYSTEMA DECIMAL

Os historiadores são decididamente impiedosos para tudo que passa por uma



A Rainha de Inglaterra na mais perigosa das embarcações—Sua Magestade visitando um submarino durante sua estadia de quatro dias em Portsmouth, devida ao mau tempo

da palavra impotente ou tímida. Carece de um excitante; desabafa em risos, sarcasmos e violencias. Com arte profunda, Mounet Sully associa as mystificações ás reflexões lugubres, e como estas excentricidades suggeriram a toda a gente a idéa da loucura, elle exaggera e simula a loucura afim de tergiversar consigo proprio e occultar os seus projectos. Inventa os mais surprehendedes e significativos jogos de scena (os do dialogo com Ophelia, o do leque, etc). para fixar a attenção do espectador, para fazer pesar sobre os seus sentidos o imponderavel e explicar o inexplicavel.

Mas o que dá um valor transcendente a essa interpretação é a empolgante belleza,

S. M. A RAINHA DA INGLATERRA

Sua Magestade a Rainha e a Princeza Victoria deviam ter partido para Lisboa a bordo do hiate real em 14 de março, porém foram retidas pela violencia do tempo até o dia 18.

No primeiro dia da sua forçada estadia no porto de Portsmouth, a Rainha inspeccionou o submarino A 3, trazido ao lado do *Victoria and Albert*.

A Rainha desceu ao estreito convez e, pela escotilha de ré especialmente aberta, desceu ao interior da embarcação. Sua Magestade viu tambem grande parte de suas disposições internas pelas aberturas da torre movediça.

verdade sem o ser. Toda a gente suppunha que o systema metrico era de origem puramente franceza e fôra completamente creado pela Assembléa Constituinte de 1790. Pois acaba de ser descoberta uma carta de James Watt, datada de 1783—sete annos de prioridade!—e na qual o sabio inglez propunha aos poderes publicos do seu paiz a adopção de um systema decimal, analogo áquelle que a França adoptou mais tarde.

E esta descoberta é tanto mais curiosa quanto é certo que, até hoje, os irglezes se recusaram, por amor-proprio nacional, a adoptar o systema metrico, porque o consideravam como uma importação estrangeira.

OS CAMPONIOS RUSSOS

Diz-se que o crescente descontentamento dos camponios russos, uma vez chegada a primavera, irromperá flammejante, e que os excessos commettidos por ocasião da ascensão dos Romanoffs igualar-se-ão. Muitas casas de proprietarios agrarios já foram saqueadas e queimadas.

O castello de Paden, pertencente a familia Tisenhaus, já foi invadido por um grupo de camponios armados de enxa-

por crime de sortilegio—não se riam!—e por invasão do dominio ecclesiastico.

E' uma pagina interessantissima, como vão ver:

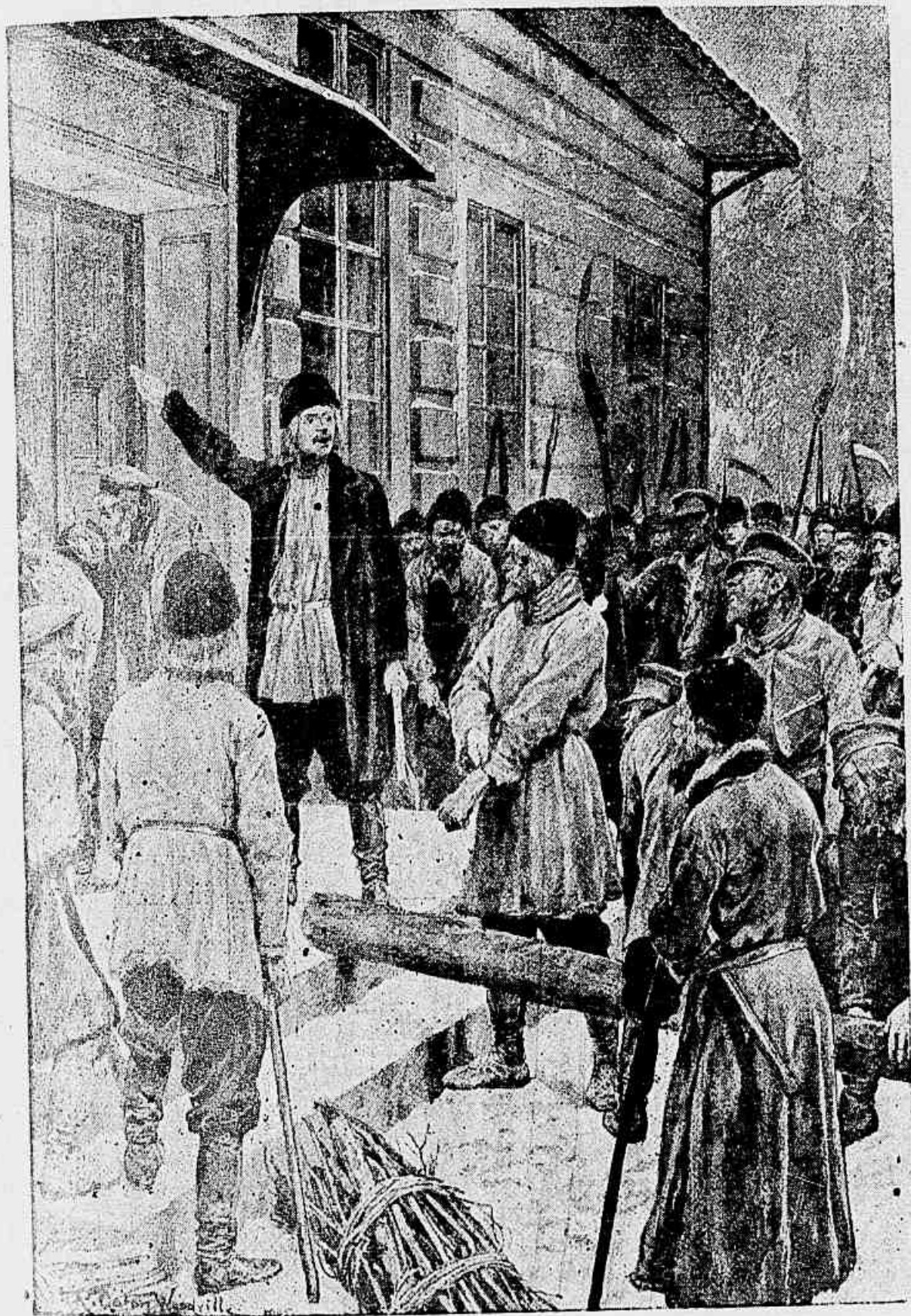
«Havia em Florença, em meados do seculo XIV, um animal encantador que fazia as delicias da cidade a mais espirital da Italia; uma urso, uma ursazinha excellentemente tratada e ensinada, aveludada, mais negra que o azeviche, roliça e graciosa.

Chamavam-na Bianca (Branca).

nastavernasdo Mercado Velho, até mesmo nos conventos e nas egrejas. As crianças amimavam-na e puxavam-na pelas orelhas; os burguezes davam-lhe doces e dirigiam-lhe phrases meigas; os beatos e as beatas aspergiam-na com agua benta. No peito e pendente da colleira de aço trazia o lyrio vermelho, emblema da cidade das flores.

Bianca Capuana teria sido a urso mais ditosa da christandade se uma mudança de governo não viesse perturbar a pacifica vida florentina. Um aventureiro, Gualtier

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA



Um estudante dirigindo o ataque dos camponezes contra uma casa de campo russa

das. Destruíram tudo o que era semovente, roubando todo o gado, trigo e ferramentas da propriedade.

Verificou-se que esses bandos de maltrapilhos eram dirigidos pelos estudantes que, pelo fechamento das Universidades, adoptaram este modo de agitação revolucionaria.

PAGINA HISTORICA INTERESSANTE

SR. EMILE] GEBBART, que ha pouco tempo foi recebido na Academia Francesa, e é um historiador de grande merecimento, conta no *Gaulois* a historia de uma urso levada ao tribunal da Inquisição

E porque proviera de Capua cognominaram-na a «Capuana.»

Bianca Capuana fôra dada pelo Papa Bento XII, esse grave pontifice francez cuja effigie de pedra repousa com as mãos postas e o nariz esborcinado, numa capella muito sombria da Cathedral de Noiron. O povo adoptara-a e Bianca acompanhava o temido chefe de policia republicana, de envolta com os guardas e os esbirros

Os cães, os cavallos florentinos, após algumas hesitações, acabaram por conciliar-se com Bianca. A urso entrava familiarmente, quando queria, nos sombrios palacios gibelinos, nas famosas casas das Artes Maiores, nas lojas dos cambistas,

GUERRA RUSSO-JAPONEZA



O successor e commandante em chefe de Kouropalkine, o general Linievitch nomeado para o commando das forças na Mandchuria

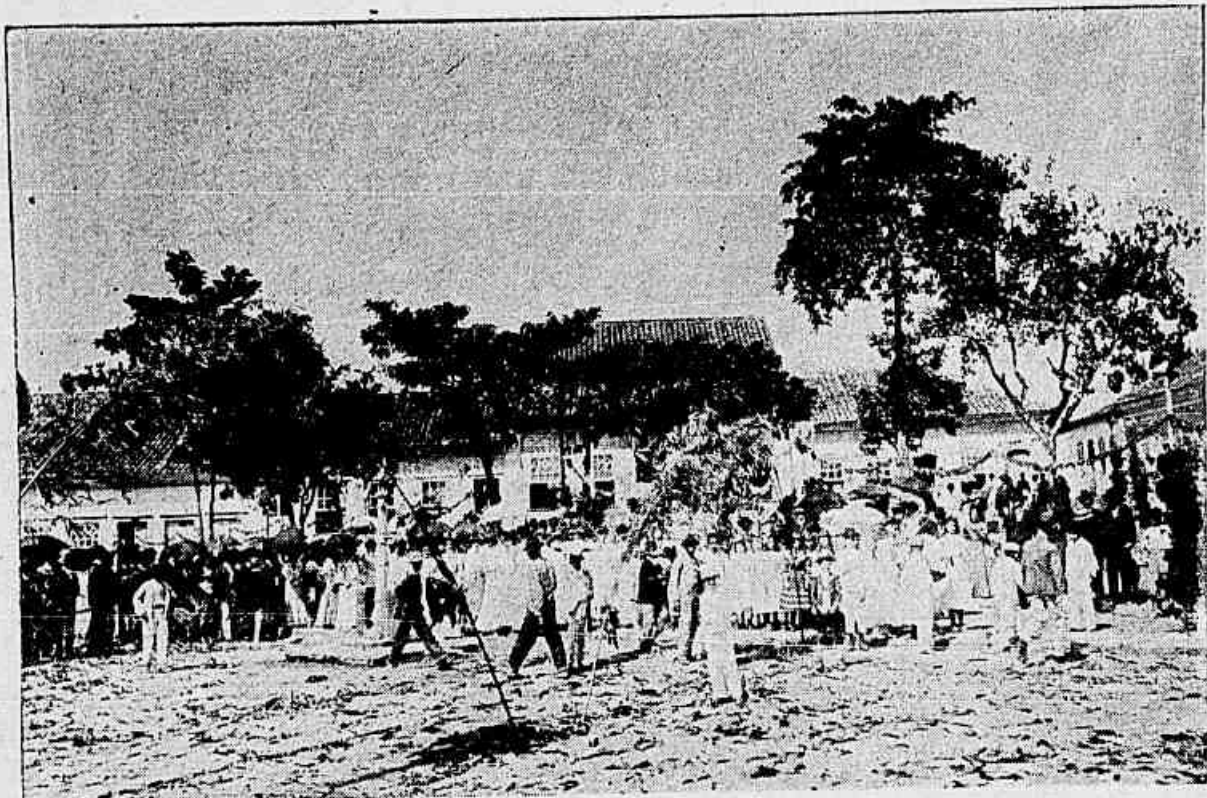
de Brienne, filho de um duque de Athenas expulso da Grecia pelos catalões, apoderara-se do poder graças a uma revolução. Conservou-o apenas alguns mezes porque em pouco tempo foi vencido pela contra-revolução.

Mas teve tempo para cortar cabeças, enforcar anti-ministeriaes e quadruplicar impostos.

Sob o seu principado, houve plena liberdade para as fantasias dos libertinos, dos «compagnacci», os quaes elle empregava em lançar o terror nas corporações de lã, das esgaciarias e da industria bancaria.

Bianca, num dia de azar, attrahida pelo cheiro de bons petiscos, commetteu

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Rezende—As quatro meninas que conduziram o auto de inauguração em caminho da casa do dr. Botelho



Rezende—Aspecto geral da cidade, no dia da chegada dos convidados para inauguração da ponte metálica sobre o rio Parahyba

uma imprudencia. Entrou, sem prévio convite, numa jalda de sujeitos de maus costumes, escolares, aprendizes, vendedores de bullas falsas, cantores ambulantes, que bebião e altercavam proximo de San Michel.

Acolheram-na com risadas enormes e offereceram-lhe uma taça de vinho doce d'Orviato. A urso esgotou-a em tres goles, cada vez mais amavel e mais terna. De repente, um dos patifes exclamou:

— E se nós fossemos, com Bianca, a Santa-Maria-in-Campo? Vocês sabem que a porta nunca está fechada com a chave. Prenderemos a Capuana pelas patas trazeiras ás cordas de dous sinos, depois damos ás de Villa Diogo e verão o bom e o bonito!

— Pois vamos! respondeu o côro dos «compagnacci»,

A urso, titubeando, hilariante, caminhou entre elles como se se dirigisse a uma festa. Prenderam-na e depois fugiram dissimulados pela bruma azuladora de novembro. Bianca, espantada, depois inquieta e em seguida exasperada, desatou a esticar a corda e a tocar os sinos furibundamente. O cura e o sacristão accordaram sobresaltados. Lá fóra gritava-se já:

— Fogo! Fogo!

O vigia da abbadia tocou o sino de alarme, que pôe a pé todos os artifices da lã. A multidão dos «lanajuoli» agitou-se e doudamente nas encruzilhadas.

— Onde é o fogo? Onde é o fogo?

Entretanto o cura mandou o seu sacristão, armado de uma vela benta, para a torre. O pobre homem, pallido, os cabellos em pé de susto, ao longo do claustro arriscava um passo, mas logo dava dous á rectaguarda; ao ver o monstro, cujos olhos fuzilavam, fazendo o signal da cruz, fugiu dizendo:

— «In manus!» sr. cura, é o diabo que toca os sinos!

— Como, o diabo? Tome agua benta.

E os dous, em lugar de se atirarem ao demonio, escaparam-se pela porta do claustro para a rua. Entretanto, de todos os lados vinham populares, perguntando ao cura:

— Onde é o fogo?

Com o auxilio das lanternas aproximaram-se cautelosamente e então appareceu-lhes a nossa tocadora de sinos em toda a sua simplicidade. A aventura terminou por uma immensa gargalhada, que correu de Santa Maria-Novella a San-Miniato.

Mas esse alarme nocturno, esse rumor da multidão haviam sobresaltado Gualtier de Brienne. Revestiu-se da sua couraça e já se preparava para fugir pela escada e porta secreta do Palacio Velho; mas a sua colera redobrou quando ouviu as gargalhadas de Florença. Jurou vingar-se da ironica barqueira que tão alegremente tirava partido de uma commoção revolucionaria.

A favorita desse povo leviano, Bianca, teve que pagar com a insolencia das Artes-Maiores a indisciplina das Artes Menores.

O duque mandou a prender no proprio pateo do palacio e leval-a para o tribunal da Inquisição, por crime de sortilegio, invasão do dominio ecclesiastico, parodia scelerada de uma appellação para os officios da Santa Egreja.

Os inquisidores florentinos, que eram homens de espirito, sacudiram os hombros e recusaram-se a conhecer do caso. Mas, ao romper da aurora do dia seguinte, Florença lançou um grito de dôr ao ver a pobre Bianca Capuana que se balouçava no alto de uma forca, nessa praça da Senhoria, onde as crianças tantas vezes haviam coroado a cabeça do meigo animal com u na grinalda de cravos e de verbenas.



Rezende—Os convidados e demais pessoas que assistiram á inauguração da ponte metálica, dirigindo-se á casa do dr. Botelho



Rezende—As quatro meninas que conduziram o auto de inauguração da ponte metálica sobre o rio Parahyba



GALANTEIO

- Chamaram-me de perola, papae...
— E' uma indirecta, querem te chamar de ostra.

AMENA

SCHOTTISCH

por Leonidia Klaes Nunes

PIANO

The musical score is written for piano and consists of six systems of music. The first system is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The second system is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The third system is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The fourth system is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb) and includes first and second endings marked 'I vez' and 'II vez'. The fifth system is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb) and includes a measure marked with an '8'. The sixth system is in 2/4 time with a key signature of one flat (Bb). The score features various musical notations including eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings.

The image displays a handwritten musical score for piano, organized into six systems, each consisting of a treble and bass staff. The key signature is one flat (B-flat). The notation includes various musical elements such as chords, arpeggios, and repeat signs. The first system is marked with 'I VEZ' and 'II VEZ' above the treble staff. The second system continues the musical progression. The third system features more complex chordal structures. The fourth system is marked with 'I VEZ' above the treble staff. The fifth system is marked with 'II VEZ' above the treble staff. The sixth system concludes the piece with a final chord and a repeat sign. The handwriting is clear and legible, typical of a composer's manuscript.

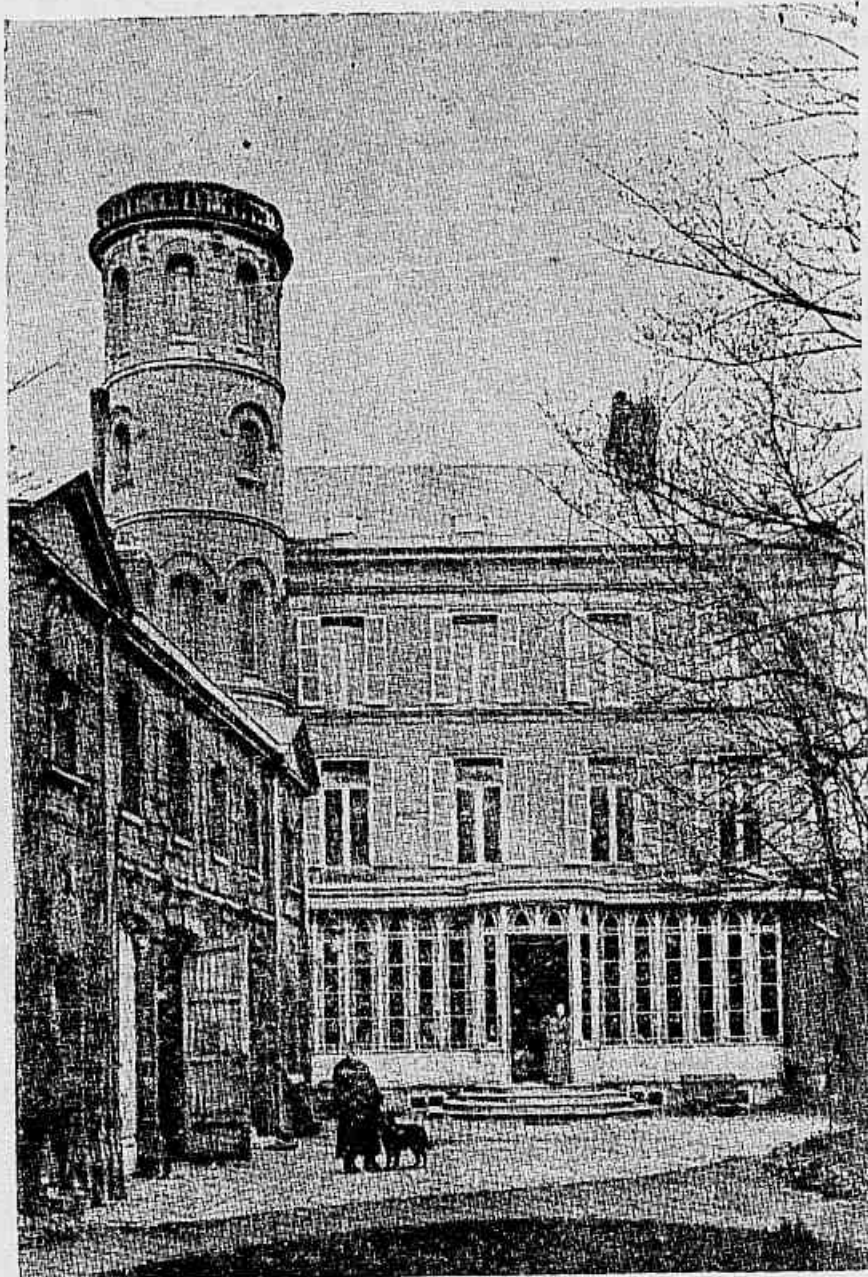
JULES VERNE

Os leitores da *Revista da Semana* já tiveram ensejo de apreciar, no nosso ultimo numero, uma bellissima photographia do grande romancista francez Jules Verne, tirada pouco tempo antes da sua morte.

Hoje apresentamos algumas vistas da casa e quarto do litterato que, certamente, agradarão.

A posição saliente que occupou Jules Verne na litteratura franceza, impoz-lhe a admiração não só dos seus conterraneos como tambem de todos aquelles que se occupam um pouco com cousas da litteratura internacional.

A fama dos seus numerosos roman-



O palacete d'Amiens, habitado por Jules Verne

çar pelo palacete em que viveu Jules Verne, na cidade d'Amiens, palacete que bem demonstra o apurado gosto do fallecido romancista.

Outra curiosidade tambem é a da reproducção do seu gabinete de trabalho, lugar simples e modesto, em que elle escreveu a maior parte dos seus romances. Neste quarto prima a simplicidade do mobiliario. Como vêem os leitores da *Revista da Semana* de bem pouca apparencia necessitava o litterato para idealisar as suas famosas viagens, exóticas excursões e notaveis aventuras.

Nas horas, porém, em que o trabalho lhe deixava um pouco de liberdade, ia elle dar o seu passeio pelo jardim que rodeava a sua vivenda e nestas simples excursões, tão differentes das que descrevia o seu cerebro pujante, tinha elle como unico companheiro o fiel *Follet*, o seu garboso cão.

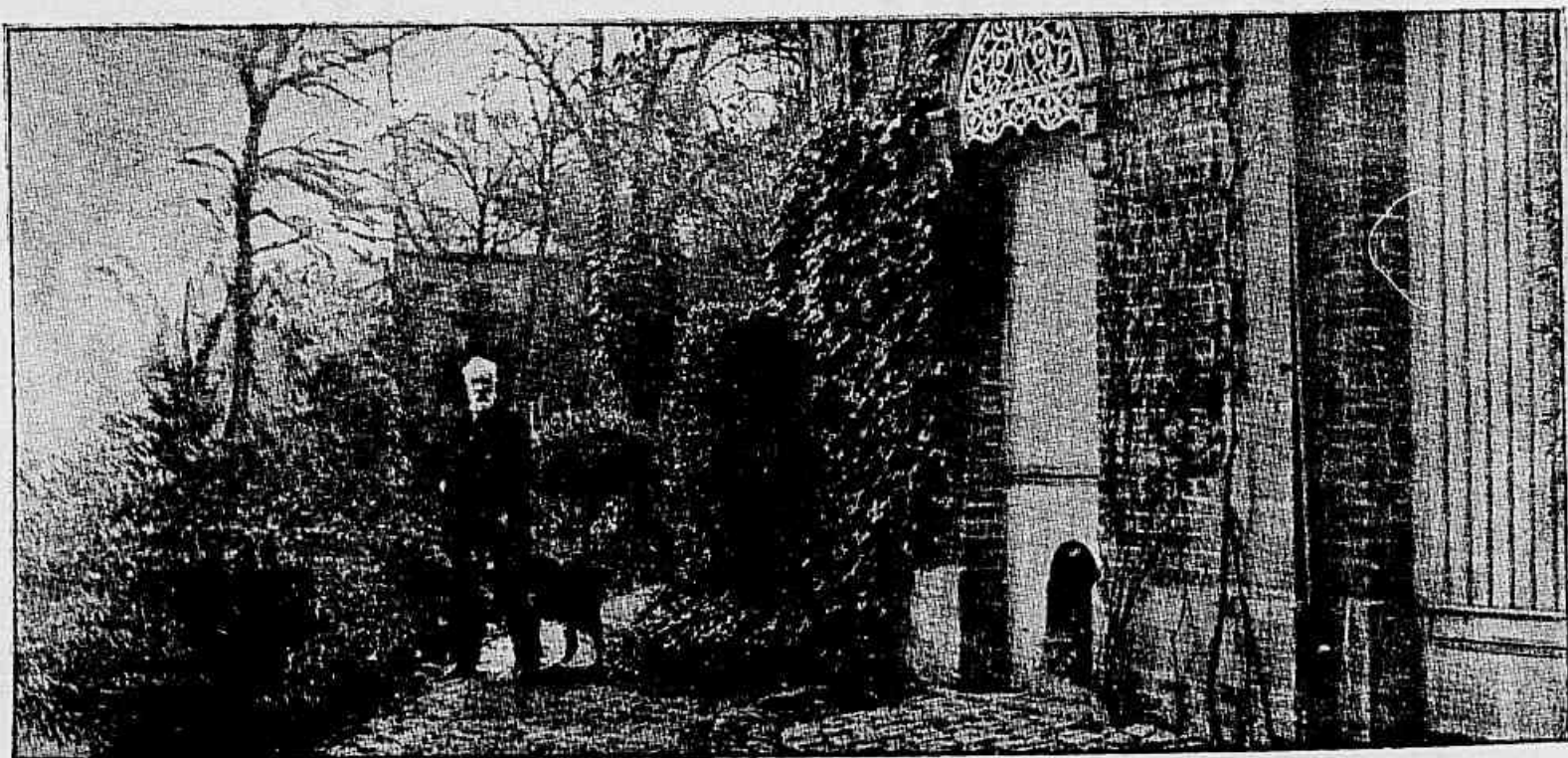


Jules Verne

ces e a popularidade que, com justiça, elles alcançaram entre todos os povos, são hoje em dia factos incontestaveis e por isso é natural a curiosidade que sempre desperta a vida intima dos escriptores da estatura intellectual de Jules Verne.

Ora, a *Revista da Semana*, cujo principal intuito é sempre o de melhor informar os seus leitores, não podia ficar satisfeita com a simples reproducção de uma photographia do notavel escriptor, e nestas condições escolheu algumas vistas sobre a sua vida e usos, que pudessem ser devidamente apreciadas por seus leitores.

Nada, portanto, melhor do que come-



Jules Verne e seu cachorro Follet



O quarto em que Jules Verne compoz a maior parte dos seus livros

São poucas, bem sabemos, as vistas que hoje offerecemos aos nossos leitores, mas em todo caso é alguma cousa mais que deixar passar esquecido o illustre escriptor francez, cujas obras são geralmente as primeiras que apreciamos, quando ainda moços, e com as quaes passamos talvez os nossos melhores tempos, quando tudo são flores, illusões, chimeras e ventura.



Exposição Parreiras—A Volta da Pesca—5º quadro

UM POUCO DE FEMINISMO

HA dias recebi um jornal feminino que é uma verdadeira obra de propaganda e reivindicação.

O perfil da mulher divisado num futuro proximo é neste jornal esboçado de uma forma interessante mas também sujeita a controversias.

A mulher do seculo XX, diz o referido jornal num dos seus artigos, não dependerá mais pecuniariamente do sexo forte, porque saberá melhor aquilatar a equivalencia do valor entre o trabalho do lar e o trabalho exterior do homem.

A quem deverá a mulher agradecer tudo isto? pergunta a autora do artigo.



Exposição Parreiras—A Tormenta—8º quadro



Exposição Parreiras—Virginia—1º quadro

A uma educação, continúa ella, pratica e bem fundamentada que lhe ministra os meios necessarios de ganhar a vida.

E' neste ponto que devo abrir um parenthesis: esta idéa de equivalencia não é nova. Sempre e desde os tempos

mais remotos os espiritos bons tem-na espalhado e proclamado.

Outrora, sobretudo, mais do que na epoca presente, a mulher dominava como senhora absoluta na economia da vida familiar, e não havia um só marido ou pae

de familia esclarecido que pensasse em achar sua esposa inferior a elle pelo facto de velar os filhos, preparar os alimentos da familia e cuidar do vestuario.

Cada um de nós, compenetrado da nobre missão da nossa esposa, deve, orgulhoso, ver nella synthetizada a verdadeira rainha do lar e satisfazer-se em entregar com sincera confiança o producto das suas labutações quotidianas.

Teremos sem duvida uma magnifica intendente, economica e criteriosa distribuidora deste ganho material que a nossa inaptidão para os trabalhos de paciencia nos obriga a procurar fóra do lar.

Foi preciso que as idéas emancipadoras, talvez um pouco amadurecidas, lançadas num meio pouco adequado a recebê-las, viessem perturbar as mulheres para que algumas—um pequeno numero felizmente—se julgassem humilhadas pelo trabalho familiar.

Inventaram esta malevola comparação entre as occupações exteriores e remuneradas do homem, necessarias á vida material e aos trabalhos do lar os quaes competem de direito ás mulheres.

Estou bem certo que não existe um só homem de bom senso que menospreze sua esposa e a considere inferior somente pelo simples facto de que—«ella fica em casa a fiar na roca» segundo o antigo elogio feito ás matronas romanas.

Por conseguinte pedir que o trabalho da mulher seja «socialmente apreciado» como diz a autora do artigo, é simplesmente tornará antiga formula de sabedoria e bom senso.

As, emancipadoras esperam que a mulher do seculo XX fique pecuniariamente independente, tornando-se com rapidez social e politica não tendo mais a «imbecil submissão.»

Augmentará a força corporal pelos exercicios physicos e a intellectual por uma cultura mais intensa que a presente.

Emfim, este desenvolvimento do intellecto fará o sentimento mais puro, mais

profundo, impedindo-a de extraviar-se sem entretanto nada perder de sua doçura, piedade e ternura.

Araújo Cunha.

A TRANÇA DOS CHINEZES

O IMPERADOR da China, no anno passado, expediu um edito em que prohibiu o uso da trança aos seus subditos, ordenando aos mandarins que fossem os primeiros a dar o exemplo, confiando ás tesouras dos cabelleiros as suas tranças legendarias.

Os funcionarios submeteram-se; parece, porém, que o povinho murmura, descontente.

Essa medida ha de encontrar na China



Exposição Parreiras—Resomnando—
6º quadro

a mesma opposição surda, a mesma resistencia invencível que encontrou Napoleão da parte dos seus soldados, quando ordenou, em 1800, que em todo o exercito os cabellos deviam ser cortados a «Titus», porque as cousas não andavam como esperava o Primeiro Consul, ao supprimir a moda, tradicional em todos os regimentos, dos cabellos compridos, amarrados por um laço.

As tropas d'Italia acceitaram facilmente a ordem, não se dando o mesmo com o exercito do Rheno, cujo generalem chefe, Moreau, era muito formalista e além disso rival politico e militar de Bonaparte.

Nesse exercito, muitos regimentos recusaram-se a sacrificar a trança presa por um laço de lã preta, bem amarrado, e que formava uma especie de bainha rigida entre os hombros.

Os couraceiros, sobretudo, foram os mais recalcitrantes, sendo preciso muitas vezes ir até á ameaça de prisão para conseguir que obedecessem á ordem de Napoleão. A suppressão da trança nos

chinezes não é, aliás, o unico signal caracteristico da evolução dos costumes.

Os usos europeus tendem a introduzir-se nessa civilização tão remota. E' assim que um sério movimento se manifesta na classe rica da China, no sentido de enviar ao estrangeiro os moços chinezes, ou á custa dos amigos ou á expensas dos mandarins.

Os principes mandchús e os proprios mongoes, isto é, a classe mais orgulhosa, a mais ignorante e a mais reaccionaria do imperio chinez mandam os filhos viajar no estrangeiro, posto que ainda não seja para estudar.

Alguns desses principes vão, neste caso, a Hong Kong, ao estabelecimento do *Detroit* ou ao Japão.

Entre bebedos:

— Que ha melhor que um copo de vinho?

— Dous copos do mesmo.

— E melhor que dous copos?

— Uma bebedeira.

CONTRADANÇA POLITICA

(Ilustrações de Bambino)

ORA, eis-me bem atrapalhado para dar aos meus leitores o resultado da famosa conferencia que tive na semana passada, e isto porque prometti muito segredo visto como os personagens não queriam sinão a minha opinião sobre um negocio de alta relevancia politica.

Eu prometti, já se vê, guardar o mais profundo segredo de tudo quanto conversámos mas agora que tudo já passou eu não posso deixar de relatar, pelo menos, alguma cousa. Se não fizesse isso mentiria certamente ao desejo que tenho de ver sempre este meu povinho bem ao par do que se passa.

Foi assim que por volta das 4 horas já estava eu na rua do Ouvidor alli por perto da Avenida á espera do velho amigo e camarada cansado de guerra, o grande chefe eleitoral de um dos districtos desta capital—o *apanha em 4 ventos*.



Assim que me viu cumprimentou-me o homem muito amavel e risinho, dizendo que queria saber o que eu pensava do alistamento.

Disse-lhe francamente que julgava aquillo alli do *ex-Largo* da Mãe do Bispo uma grande pouca vergonha. Sciante da minha opinião a este respeito, o *apanha em 4 ventos* relatou-me diversos factos que se passaram por lá e pediu-me que não dissesse nada á imprensa mas que me precavesse contra aquelle pessoal.

Dest'arte soube que o meu velho camarada, o Irineu, tem dado pulos de *gato-caçador* para desviar a attenção da Junta e metter lá dentro tudo o que elle tem de mais apurado. E não é só elle. Ha ainda um negocio muito mais curioso. O Lagden e o Bulhões Marcial, que até bem pouco eram gato e rato, estão agora quasi unidos e vão arranjando á socapa um grupozinho para vencer com o Irineu, porque passando agora algumas das suas localidades para um novo 2º districto elles querem mostrar que não são pécas.

Acontece, pois, que vão alistando todos quantos podem cá pelos locaes da cidade e até mesmo os moradores do Meyer e mais adjacencias elles impingem na Junta como moradores da Gloria e do Cattete.

Eu bem que já andava meio desconfiado daquellas carase o mestre Irineu, que não é burro nem nada, já deve com certeza ter percebido o manejo.

Hei de rir-me muito se brevemente chegar ao meu conhecimento que bem abraçadinhos os dous jurarão guerra de exterminio ao pessoal de S. José. O que, porém, eu já estou vendo é que mesmo abraçados cada qual terá a sua arma escondida para um caso qualquer de provavel desavença.

O que, porém, vae acontecer com todos estes embrulhos é que teremos tambem como eleitores não digo os mortos mas os *duplos*, porque, havendo difficuldade na escolha dos eleitores este pessoal que não é molle, empurra os seus homens cada um com dous requerimentos e assim, com uma simples modificação de



letra e de nome, temos a cousa feita.

Ha de ser uma belleza.

Soube tambem alguma cousa mais sobre umas combinações futuras mas isto fica para outra occasião, pois agora não tenho maior espaço.

Machiavel.

A MONTARIA

SCENA DA MORTE DA CRIANÇA

O acampamento

(Ilustrações de Bambino)

A *montaria* se apresta para a *batida* ao aldeamento.

A bugrada deve pagar cara a audaciosa incursão á roça do mestiço, o seu mais fidalgo inimigo.

No terreiro vasto, onde se entrecruzam cães ganindo, esqueléticos, como a adivinhar faria a proxima *batida*, aqui e alli acorados, os caboclos, de roupa barrenta e lenços vermelhos a occultar a guedelha grossa e empastada, emmoldurando-lhes as faces luzidas e pardacentas, passam cuidadosamente os facões sobre pedras de afiar.

No alto rebrilha ardente o sol, a ressequir o sapé escuro da cabana de pau a pique e que se ergue ao fundo do valle rodeada de bravias mattas.

Não transparece nos rostos sombrios dos matutos sequer uma contracção á lembrança da carnificina horrenda para a qual se preparam!

A caçada humana que vão fazer parece-lhes tão natural, como se se tratasse de exterminar *pintadas* na lóca.

De momento a momento, a canzoada estruge em latidos que os echos repetem... Ao fundo da picada estreita surgem outros caboclos, garrucha e faca á cinta... Dentro de pouco, já no céu vae esmaecendo a luz diurna...

Bandos de aves voltam para o ninho... Das brenhas vão surgindo sons soturnos dos noctivagos da fauna. O ruido das selvas dilue se de vagar nas sombras da noite que cáe.

Na *laperá* reina um silencio profundo e nem mesmo rosna a caingalha faminta.

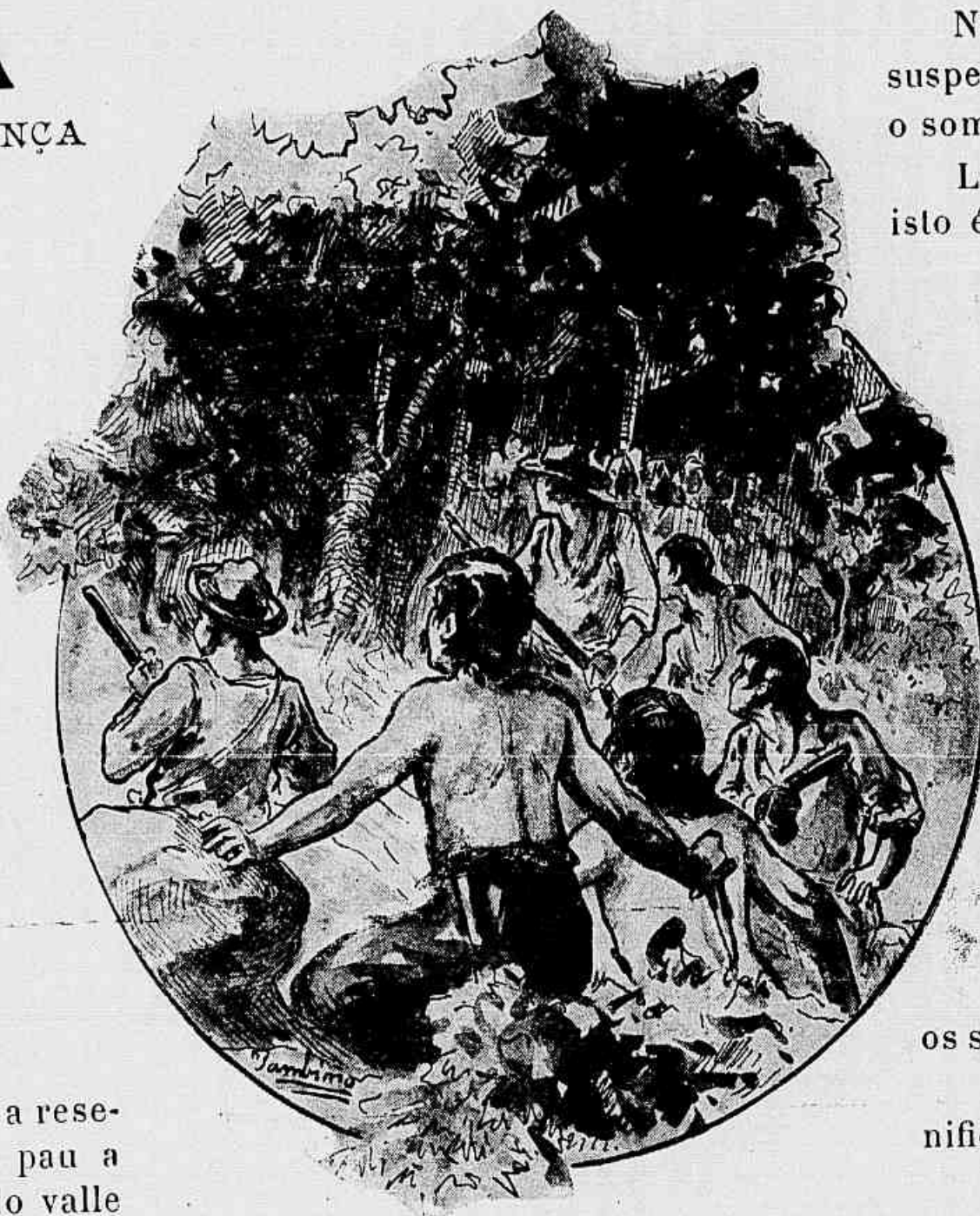
Aquelles homens, todos esses animaes, se movem como um só corpo. Não fallam, porque um unico pensamento os impelle; uma vontade commum os une.

Colleando arvores, um a um, de ras! os aqui, agachados alli, depois de atravessarem nas pirogas silenciosas a correnteza rumorosa do rio saracoteando sobre os pedrouços do leito, caminham os caboclos no serradão...

Nem a mais leve bulha ao desvenear-se da cipoada entretecida por toda a parte.

De repente o *malheiro* estaca. Como se uma corrente se communicasse a todos, detem a marcha... Por entre a ramaria espessa da matta, coam-se um, outro e mais outro brilho de fogueiras no aldeamento.

Um passo mais, mais outro e occultos descortinam a taba inteira.



O *capitão*, o velho cacique, somnolento, lá está junto ao fogo. Em torno de si, andrajosos, os selvagens em guinchos estridulos saltam num batuque infernal, ao clarão intenso e frouxo da *cayeira* já esbrazeada e a esboroar-se.

O cansaço, porém, logo delles se apodera; e aquellas miseras creaturas, degenerescenciados intrepididos goyanazes, a um aceno do decrepito velho, resmungando uns sons cavos, entram para as grandes choupanas redondas, cobertas de sapé a apoiar-se no solo, as mulheres por uma abertura, por outra os homens.



Não demora qu', estirados nas redes suspensas em todo o circuito da cabana, o somno os vença...

Lentamente sae do serrado a *montaria*, isto é, a numerosa horda de caboclos... Pé ante pé se postam ladeando as portas das cabanas...

A canzoada, refestellada, fajeja no ar a catinga, o bodum característico da bugrada...

Então d'entre a parceria se destacam duas ou tres sinistras figuras, nuas, de faca á mão... Agacham-se á entrada; encolhem-se, e pouco a pouco somem-se no interior, como o reptil na cova...

Subito atroam os ares gritos, apavoradores, gritos de dôr, de raiva. E' indescritivel o que se passa.

Das choupanas saem os bugres á correr, espavoridos, com os semblantes cobertos de terror.

E' uma caçada diabolica; é uma carnificina infernal.

Lá dentro, feroz, o caboclo fere a esmo, á direita, á esquerda, por todos os lados, homens, mulheres e crianças. Os outros tocaiam ás portas os fugitivos e manejam a faca, com a rapidez do raio; se escapam os cães os acossam e, fatalmente, caem victimados pela sanha cabocla!

A *cayeira* a extinguir-se reaccende, por instantes, nuns tons amarellecidos de fogo suffocado pelas cinzas, e illumina esta scena macabra, este horresco morticinio, e tudo parece um episodio fantastico de demonios vivos.

O solo está juncado de cadaveres; nem a idade vale aos desgraçados.

Alli se estorce uma criança... Tomam-na pelas perninhas e arrebeentam-lhe o craneo de encontro aos tóros negros

poupados pelo fogo! Do aldeamento um só não existe!.. Infelizes degenerados, nem sequer tem os bugres o instincto da defesa!...

A *montaria* lança-se aos despojos dos mortos, de que vae fazer largo commercio...

.....

E' em S. Paulo, onde, ainda neste seculo de civilisação, em que nos revolta a barbaria slava e musulmana, se repetem as scenas infames de caçadas aos bugres nos sertões do Avandava, naquellas formosas paragens do Tiété, nas magestosas regiões do Paraná. A. Aguiar.

EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES NO CLUB DE PETROPOLIS



Secretaria do Club de Petropolis

CONTOS PARA CRIANÇAS

CONDEMNADOS À MORTE

ERA uma vez um burro muito velho, a quem o dono ia fazer matar porque lhe dava mais damno que proveito. O burro era velhaco e decidiu-se a ir por essas estradas fóra arranjar companheiros para uma philarmonica. Ao topo de uma serra encontrou um cão que gania furiosamente. Mestre burro parou e acercou-se do infeliz.

— Porque estás tu p'ra ali a gemer? perguntou lhe.

— Ora deixa-me. Sou o cão mais desgraçado que minha mãe deu á luz. O meu dono quer deitar-me ao rio porque estou já muito velho e só lhe causo dissabores.

— Não sejas tolo. Deixa-te de lamurias e vem dahi commigo.

Foram os dous, de coração alegre.

Mais adiante encontraram um gato, que miava furiosamen'e.

— Porque mias? indagou o burro.

— Porque a minha dona dá uma festa lá em casa e quer matar-me para me fazer passar por lebre.

— Manda a tua dona á fava e acompanha-nos.

E os tres enfiaram por uma vereda, que ia dar a uma villa.

Ao pé de um quintalorio encontraram um gallo a cantar.

— Meu amigo, disse-lhe o burro, parece que estás a cantar o *De Profundis*! Tens já ahi a faca ao pescoço?

— Quasi, senhor burro, quasi.

A minha dona vae matar me por ser amanhã o dia de Na al.

A mesma lenga-lenga do burro e uma alegre acolhida do gallo.

Chegaram os quatro ao cahir da noite á villa e pararam para conselho.

— Onde vamos ficar? perguntou o cão.

-- Vejo acolá uma luz, disse o burro. Venham commigo.

A luz allumiava um caverna de ladrões e vinha de uma porta envidraçada.

— Esperem ahi, disse o burro. Se vamos bater á porta os patifes desancam nos. O melhor é fazermos assim: o cão trepa para cima de mim, para cima do cão vae

o gato e para cima do gato o gallo. Quando eu der o signal cada um de vocês bate nos vidros... lá a seu modo.

Assim se fez. Os ladrões, julgando-se descobertos, largaram a ceia que estava em principio e puzeram-se em debandada.

Eis os nossos *musicos* senhores do campo. Comeram, beberam, *fallaram* pelos cotovellos; e, quando o somno lhes começou a fazer cocegas, cada qual se recolheu á sua choça. O burro foi para a cavallariça; o cão ficou atraz da porta; o gato foi para o borralho e o gallo para cima do telhado.

Quem não ficou muito satisfeito foi o chefe da quadrilha que mandou um dos seus investigar as causas de tão insolito procedimento.

O enviado, como não visse luz na caverna, entrou.

Chegou á chaminé e raspou um phosphoro: o gato arranhou-o na cara. Espavorido fugiu para a cavallariça: o burro deu-lhe um couce nas costas. Julgando-se perdido correu para a porta: o cão deu-lhe uma dentada numa perna.

Como dava meia-noite, quando elle alvorava pelos campos, o gallo cantou.

O ladrão chegou com as feições decompostas diante do capilão.

— Estamos perdidos, disse elle, a casa está minada. Olhe: um deu me um facada na cara, que ainda está a escorrer sangue; outro amassou-me as costellas com um varapau e um terceiro deu-me um tiro numa perna; quando eu sahia de casa, ouvi ainda a voz do juiz que dizia:—Prendam este ladrão!

E aqui está, meus senhores, como um burro, um cão, um gato e um gallo podem pôr em debandada uma quadrilha de ladrões.



Fundo do salão interno



Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Maio.....	7-21	14-28
Junho.....	4-18	11-25
Julho.....	2-16-30	9-23
Agosto.....	13-27	6-20
Setembro.....	10-24	3-17
Outubro.....	8-22	1-15-29
Novembro.....	5-19	12-26
Dezembro.....	3-17	10

INSCRIÇÕES REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

1º Classico—Em 7 de Maio—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Canrobert, Crystal e Orgulhosa.

2º Classico—Em 7 de Maio—1.750 metros—2:000\$ e 300\$000—Independente, Josephus, Ouvidor, Urano, Tetuan e Iracema.

3º Classico—Em 21 de Maio—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Olélisque, Madame e Volga.

4º Classico—Em 4 de Junho—1.650 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Madame, Sentinella, Quito, Olélisque, Canrobert, Illimani, S. Lourenço, Crystal, Cezar e Osmonde.

5º Classico—Em 18 de Junho—1.800 metros—1:500\$ e 225\$000—Coelho, Velasquez e Cezar.

6º Classico—Em 2 de Julho—2.000 metros—2:000\$ e 300\$000—Quito, Descrente, Dumont, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Oder, Moltke e Lord.

7º Classico—Em 16 de Julho—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Magnolia, Independente, Josephus, Lulú, Oran, Joubert, Avahy, Tetuan e Castanha.

8º Classico—Em 30 de Julho—2.100 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark, Quito, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Velasquez, Cezar e Orel.

9º Classico—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keiser e Eunice.

10º Classico—Em 10 de Setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$00—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Medea e Iracema.

11º Classico—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar Orel e Buenos Aires.

12º Classico—Em 8 de Outubro—1.600 metros—1:500\$ e 225\$000—Pery, Sombra, Semprevida II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Ivahy, Tetuan, Keiser, Castanha e Magnolia.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert, Magnolia, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.

15º Classico—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

Por terem ficado incompletos, foram reabertos até 29 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, os pareos classicos 1º, 3º, 5º, 9º e 14º.

JOCKEY-CLUB

Com o esplendido programma que publicamos na secção respectiva, o Jockey-Club realizará hoje a sua 3ª corrida deste anno, na qual vão ser disputados os dous primeiros classicos da temporada actual, o Estado de S. Paulo e o Animação, ambos interessantissimos.

Tudo faz prever que a gloriosa sociedade sportiva terá occasião de proporcionar aos turfistas uma festa magnifica.

A pesar de terem sido reabertos e de novo encerrados, continuam incompletos os classicos 3º, 5º e 9º, tendo conseguido numero sufficiente de animaes, por terem sido igualmente reabertos, o 14º e o 1º. Este figura no programma da corrida de hoje com o titulo Animação.

DERBY-CLUB

No prado de Itamaraty, promovida por uma commissão composta dos srs. Alberto Serra, Roberto Braga e Henrique de S. Joppert, realizou-se no dia 3 uma interessante festa campestre, da qual nos occuparemos em outro numero.

Do programma fizeram parte alguns pareos de amadores, disputados por animaes de meio-sangue e pelludos.

NOTICIARIO

Deixaram as cocheiras do Stud Derby e passaram para as do Stud Globo, onde voltaram aos cuidados do *entraineur* Manoel Figueirôa, todos os pensionistas do Stud Mourão.

— O criador rio-grandense sr. Alaliba Corrêa, que já trouxe o poldro Pampeiro para o *Cruzeiro do Sul* deste anno, espera receber por estes dias mais um outro animal incripto naquella prova classica e o poldro de 2 annos Marion.

— Também chegarão brevemente do Rio Grande do Sul, confiados ao sr. Paulo Rosa, a egua de 5 annos Jurá e o cavallo de 3 annos Guará, também inscripto no *Cruzeiro do Sul*.

— Destinado á reprodução em uma fazenda no Estado de S. Paulo, foi adquirido por 1:500\$000, pela exma. sra. d. Narcisa A. Pereira da Silva, o cavallo platino Quito, por Saint Gall e Quimera.

— Comprados na Inglaterra pelo jockey H. Arnold, estão em viagem para esta Capital dous animaes parelhinhos, sendo um delles o cavallo Orél, filho de Isinglass, destinado ao Stud Mourão. O outro, segundo nos consta, vem consignado ao sr. Manoel Lopes Ferreira, proprietario do extinto Stud Globo.

— O referido jockey Arnold virá mais tarde, trazendo cinco animaes para a formação de uma nova *udlaría*.

— Ouvimos dizer que já está comprado em Buenos Ayres, para o sr. Beltran Vives, o cavallo de 3 annos, castanho, Lord Hastings, que correrá em nosso turf com o nome de Velasquez.

Lord Hastings é filho de Stiletto e Expoir, e, portanto, irmão paterno de Moltke.

— O sr. Carlos Continho tem á venda por 3:000\$ a linda poldra platina Sombra, inscripta no 12º Classico.

— Regressará brevemente de S. Paulo o jockey A. Zalazar, acompanhando os animaes Buenos-Ayres, Vesper e Manilla.

— Consta que mancou em S. Paulo a famosa rio-grandense Perola.

— O cavallo Lord irá a S. Paulo disputar o *Grande Premio Campos Salles*, que se realizará em um dos ultimos domingos do corrente m z.

— Durante a semana sentiu-se a egua Sidonia, que aliás tem continuado a trabalhar.

— Tem estado enfermo o jockey José de Souza, que, se não puder correr hoje, será substituído por Abel Villalba.

— O celeberrimo poldro argentino Old Man, filho de Orbit e Moissonneuse, venceu no domingo ultimo, no hippodromo do

Jockey-Club de Buenos-Ayres, o importante *classico* Oroño, de 2.000 metros e 10.000 pesos.

— Cañs, filho de Reverend e Choice, dirigido por Georges Stern e pertencente a M. Edmond Blanc, acaba de ganhar com extrema facilidade, no hippodromo de Longschamps, em Pasis, o *Prix de Sallons*, de 2.000 metros e 15.000 francos, batendo por 15 corpos Turenne, Kausk e Hébron.

— No mesmo hippodromo foi disputado no mez ultimo o *Prix Juigné*, de 2.000 metros e 20.000 francos, destinado aos animaes de 3 annos que ainda não houvessem corrido. Foi facilmente vencedor um lindo p. Idro zaino. Phenix, filho de Royal Hampton e Sainte Theodora, dirigido pelo jockey Rausch e pertencente ao Conde Le Marois.

— No *Grande National Steeple Chase*, de Liverpool, de que foi vencedor Kirkland, por Kirkham e N. de Perizonius, as côres da Condellaria do Rei Eduardo VII, foram representadas pelo grande favorito Moifaa, que Sua Magestade havia comprado tres mezes antes para disputar aquella prova, que o monarcha inglez nunca deixa de assistir.

O vencedor Kirkland, que pertence a Mr. F. Bibby, disputou varias vezes a mesma prova, tendo obtido o 4º lugar em 1903 e o 2º em 1904.

O Rei Eduardo VII levantou o *Grande National* em 1900 com o seu famoso Ambush II, que, como já noticiámos, morreu no principio deste anno ao terminar um galope de trabalho.

AS CORRIDAS DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA:

1º Pareo—*Conde de Hertzberg*—1.200 metros—1.000\$ e 150\$000—Maria 51 kilos, Hercilia 51, Herval 51, Malho 52, Antonina 56, Sidonia 53 e Mysterio 52.

2º Pareo—*Ferreira Lage*—1.609 metros—1.000\$ e 150\$000—Tetuan 49 kilos, Cardinal 50, Independente 55, Avahy 54 e Carlito 51.

3º Pareo—*Dr. Paulo Cezar*—1.650 metros—1.000\$ e 150\$000—Bismark 52 kilos, Obélisque 54, Illimani 54, Dous de Agosto 52 e Osmonde 52.

4º Pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1.000\$ e 150\$000—Magnolia 51 kilos, Castanha 52, Taquary 51, Jurandyr 52 e Oran 53.

5º Pareo—*CLASSICO ESTADO DE SÃO PAULO*—1.750 metros—2.000\$ e 300\$000—Ouvidor 59 kilos, Urano 57, Iracema 56, Independente 52, Josephus 51 e Tetuan 50.

6º Pareo—*CLASSICO ANIMAÇÃO*—1.200 metros—1.500\$ e 225\$000—Madame 52 kilos, Canrobert 54, Crystal 54, Orgulhosa 52 e Dous de Agosto 54.

7º Pareo—*Prado Fluminense*—1.650 metros—1.000\$ e 150\$000—Obélisque 52 kilos, Illimani 52, Lord 56 e Caprichoso 55.

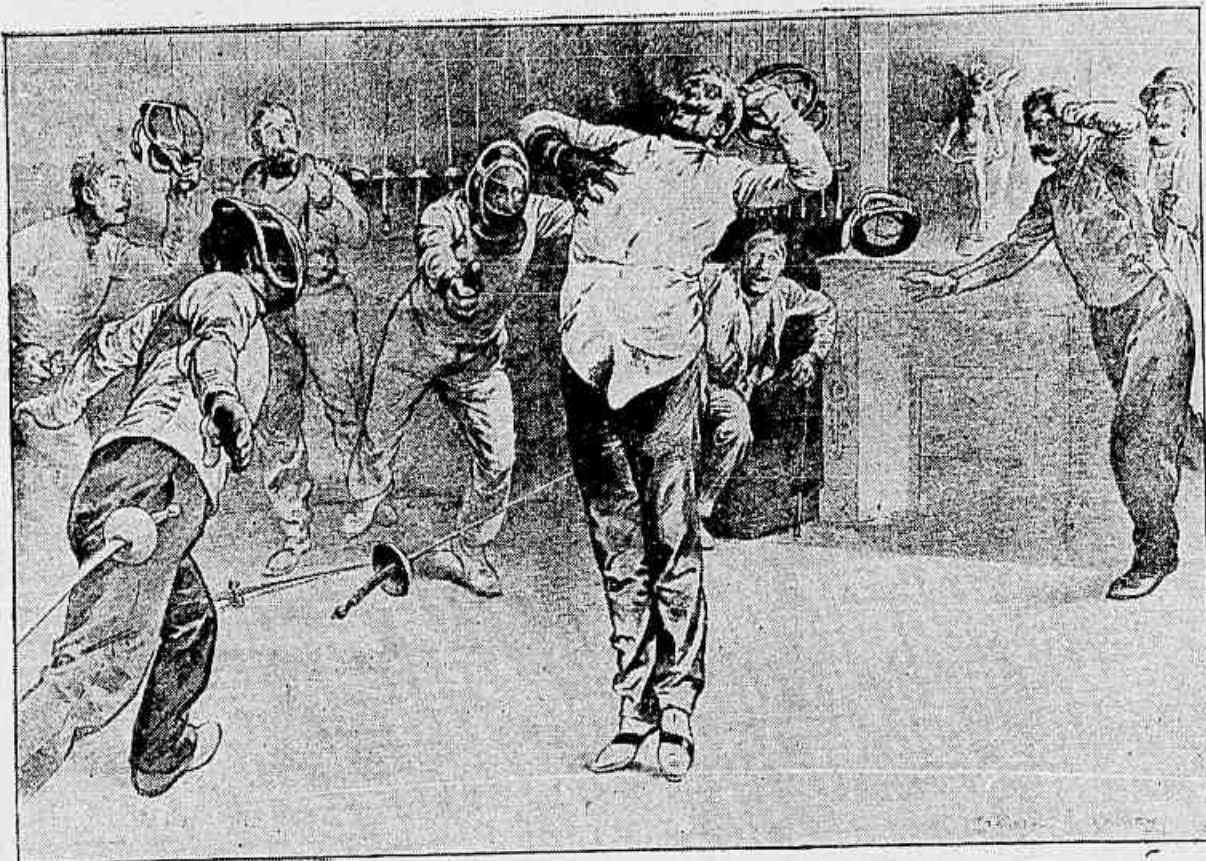
Para as corridas de hoje os nossos palpites são os seguintes:

Antonina—Sidonia.
Avahy—Carlito.
Bismark—Osmonde.
Castanha—Magnolia.
Ouvidor—Iracema.
Crystal—Dous de Agosto.
Obélisque—Caprichoso.

AZARES

Herval, Independente, Obélisque, Taquary, Josephus, Canrobert e Lord.

UM ASSALTO FATAL



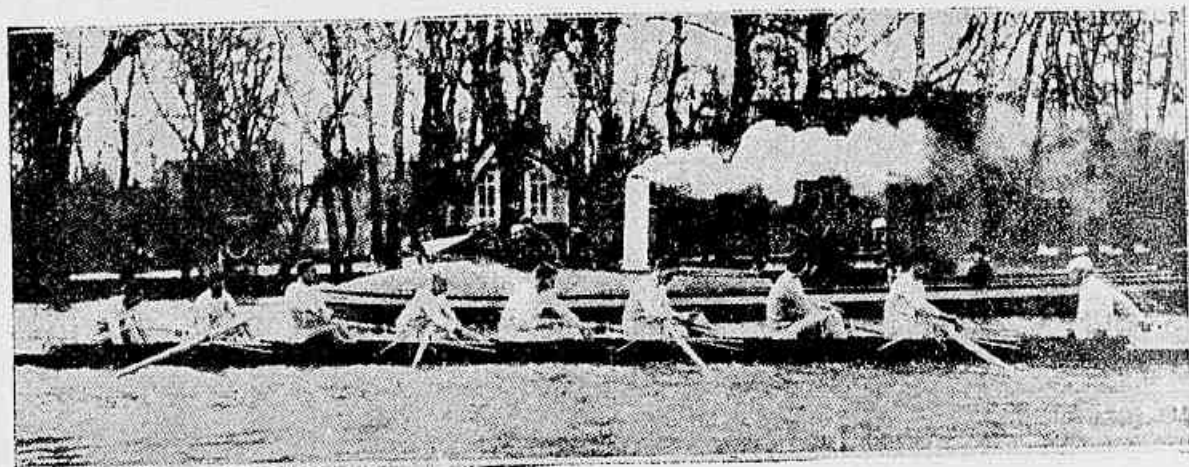
Uma das melhores salas d'armas de Paris acaba de ser theatro de um accidente mortal. Dous atiradores reputados jogavam á espada. Na execução do assalto atirou-se um contra a ponta da arma do outro.

O ferro, quebrando-se, perfurou o forte tecido da vestimenta por baixo do braço e penetrou cerca de 30 centímetros no peito, indo attingir o coração.

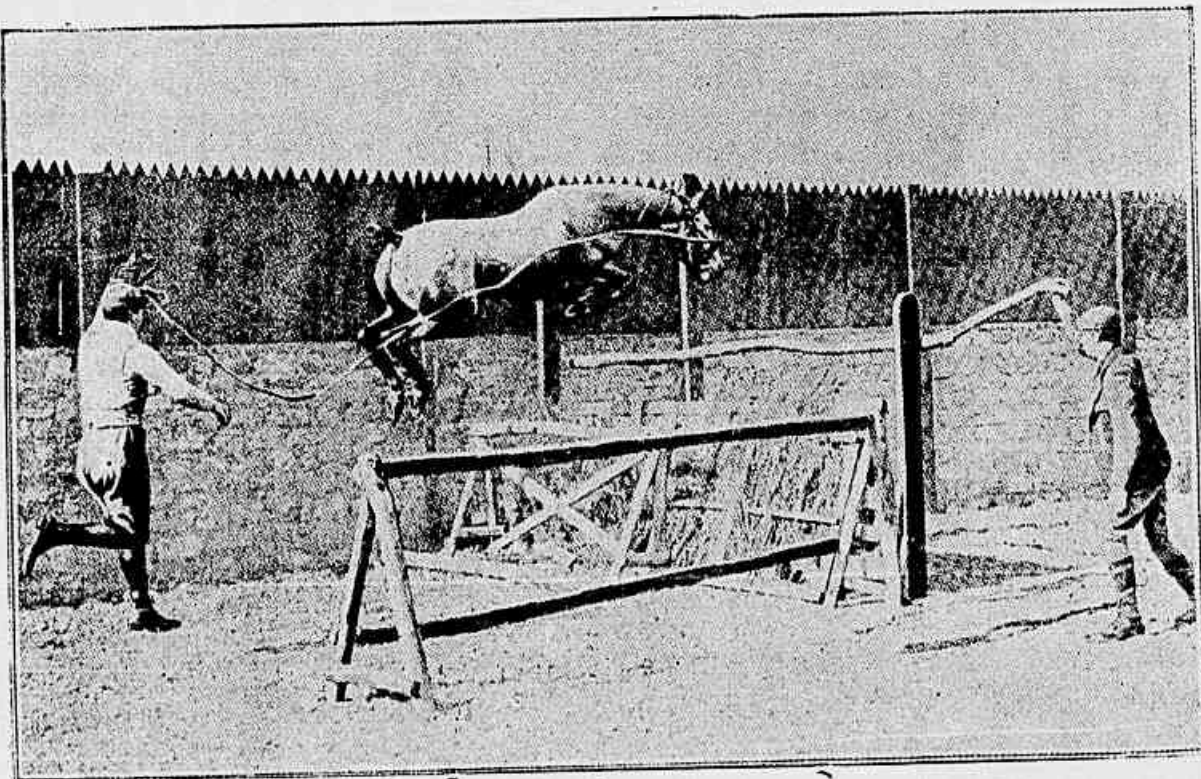
Estes accidentes são raros e apenas contam-se 3 ou 4 desde ha quatro annos.

A GUARNIÇÃO DE CAMBRIDGE

A nossa gravura representa aquella guarnição exercitando-se para as regatas. Estes preparos fizeram-se em Kingston. Junto ao *yole-franche* o sr. Escombe dava as ordens por meio de um porta-voz enquanto acompanhava a embarcação numa pequena lancha.



Antes dos saltos dos obstaculos do Concurso Hippico



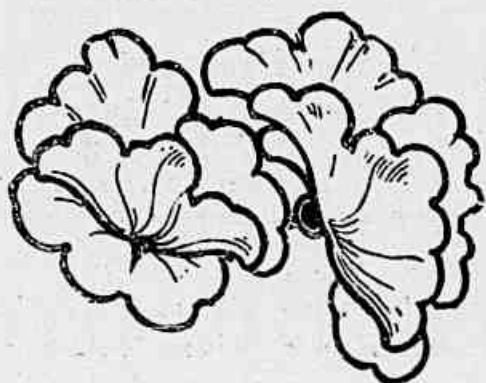
No preparo para o concurso hippico o sr. Henri Leclerc habitua os seus cavallos a saltar diversos obstaculos em uma especie de corredor para este fim designado. Primeiramente saltam livres, depois com pequeno peso e enfim com elle proprio montado.

A nossa gravura representa o salto livre da equa canadense *Bleu Girl*, meio sangue impo tado ha 2 annos em França, de Toronto, pelo sr. Henri Leclerc.

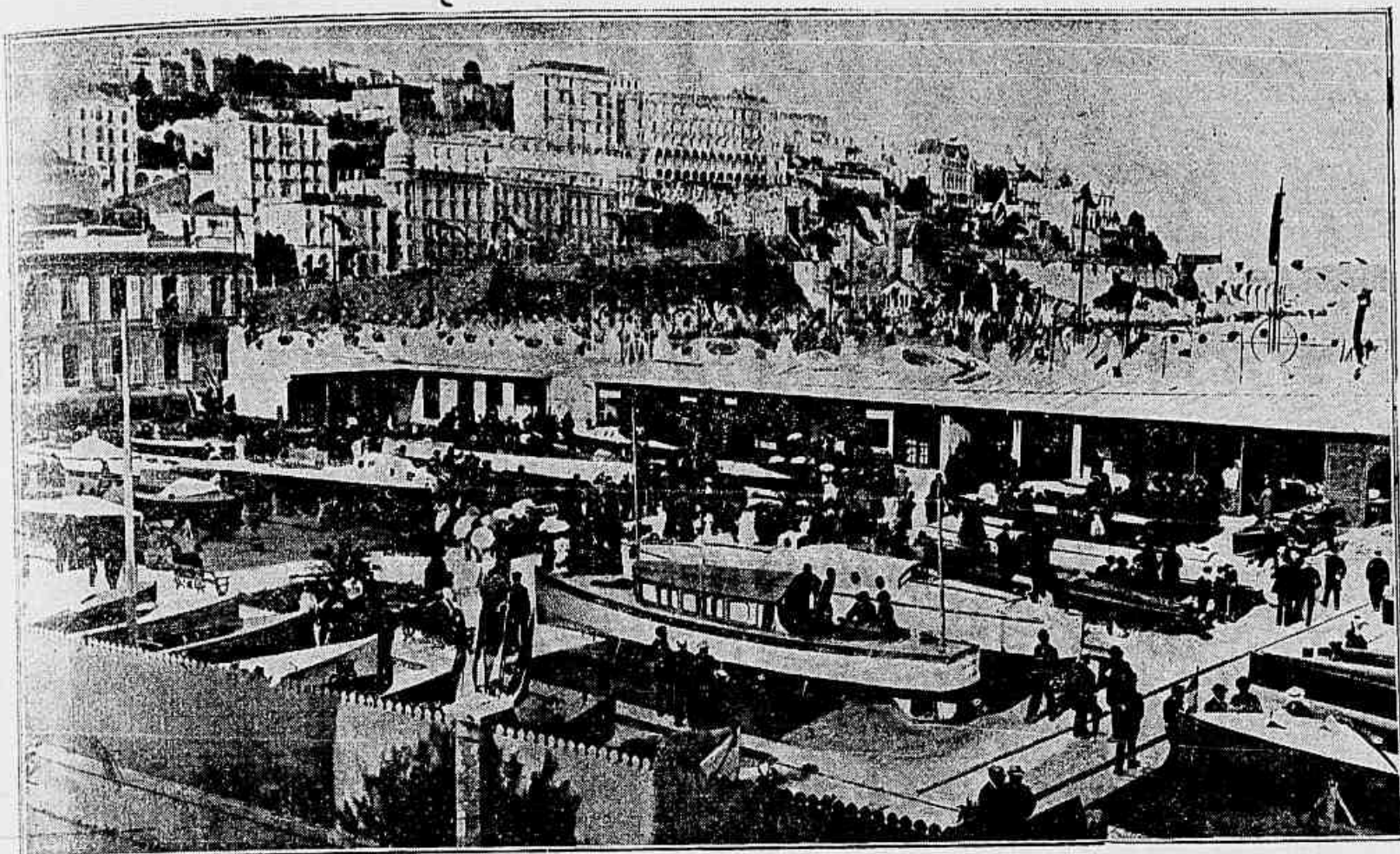
S. A. S. O PRINCIPE DE MONACO

O principe de Monaco não se contenta em ser o presidente de honra do grande *meeting* de canoas automoveis, é um *sportsman* na accepção a mais lata da palavra.

Elle pratica tambem, além do automovel, a motocyclette, e não teme ir, pela estrada em fóra, de Monaco ao seu castello de Aisne.



Exposição de canoas-automoveis em Monaco



Installada no fundo da bahia de Monaco, a exposição que acaba de abrir-se contém no seu parque os barcos automoveis os mais poderosos e aperfeiçoados do mundo inteiro, desde a pequena canoa até aos grandes yachts de 18 metros. Muito deve o exito desta exposição ao sr. Camille

Blanc e ao Internacional Sporting Club de Monaco do qual é presidente

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

3ª CORRIDA, EM 30 DE ABRIL

28—Pareo SEIS DE MARÇO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Carlito, zaino, 3 annos, 52 ks., Inglaterra, por Donovan e Tatter, do sr. J. F. do Valle (J. de Lemos) 1
Herval, 52 ks. (D. Diaz) 2
Tetuan, 54 ks. (A. Lopez) 3
Rhigi, 50 ks. (A. Fernandez) 0
Não correu Agi.
Tempo 103".

Rateios: 17\$800 e 78\$'00.

Ganho facilmente, por um corpo; o 3º á igual distancia.

29—Pareo SUPPLEMENTAR—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Generosa, cast., 5 annos, 53 ks., Inglaterra, por Bleu Green e Lady (Chapel do Stud Independente (M. Torterolli) 1

Independente, 51 ks. (A. Olmos) 2
Joubert, 51 ks. (L. Januario) 3
Ituana, 53 ks. (Marcellino) 0
Tempo 109".

Rateios: 19\$000 e 19\$200.

Ganho firme, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

30—Pareo PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Castanha, cast., 6 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Pillo e Venus, dos srs. Paulo Rosa (L. Januario) 1
Josephus, cast., 5 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e Lucy do sr. Rodrigo M. Lopes (J. de Souza) 1
Taquary, 54 ks. (M. Torterolli) 3
Magnolia, 53 ks. (Ramon) 0
Oran, 54 ks. (D. Diaz) 0
Jurandyr, 52 ks. (Marcellino) 0
Gravataby, 55 ks. (L. Rodrigues) 0

Tempo 101".

Rateios: de Castanha 23\$200; de Josephus 12\$600; dupla 46\$800.

Empate em 1º; bom 3º, a um corpo.

31—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

O-monde, cast., 4 annos, 55 ks., Inglaterra, por Prison er e Wheatfield, dos srs. Al-coba & Garcia (Lourenço Junior) 1
Dous de Agosto, 55 ks. (Marcellino) 2
Crystal, 55 ks. (Rimon) 3

Tempo 108".

Rateios: 31\$100 e 30\$200.

Ganho firme, por meio corpo: o 3º a um corpo de luz.

32—Pareo DR. FRONTIN—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000.

Bismark, zaino, 5 annos, 50 ks., Republica Argentina, por Camors e Charity, do sr. Avelino F. de Mesquita (A. Fernandez) 1
Caprichoso, 56 ks. (A. Lopez) 2
Illimani, 53 ks. (Vasco de Souza) 3

Não correu Seccion.

Tempo 113".

Rateios: 26\$200 e 16\$000.

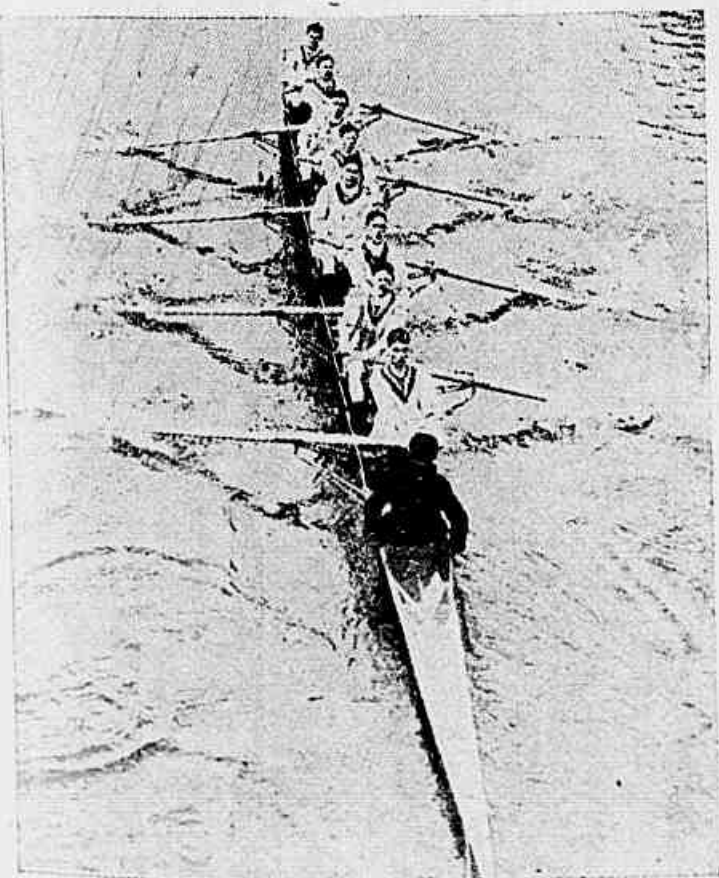
Ganho facilmente, por dois corpos; tres corpos entre o 2º e o 3º.

As regatas de Cannes

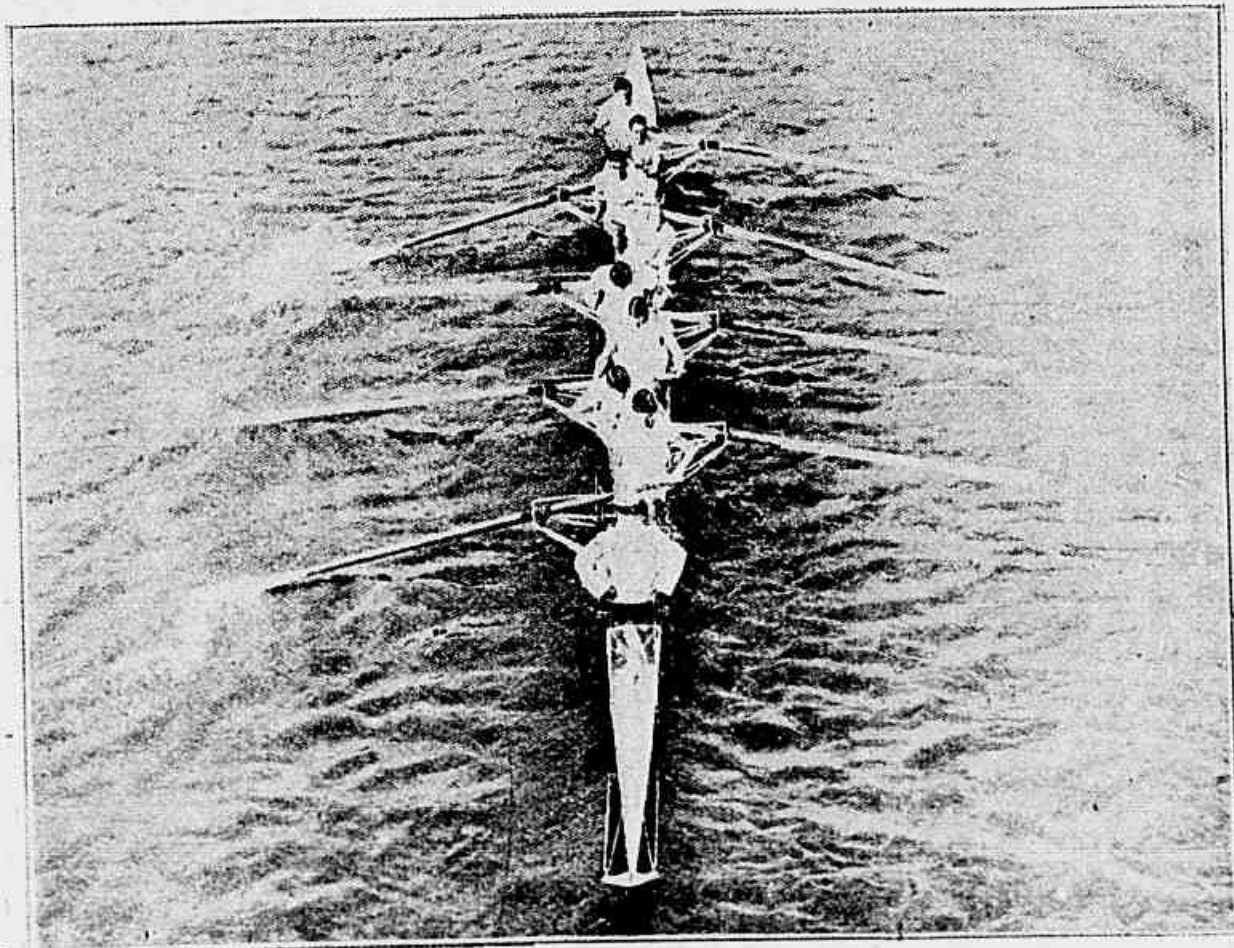


O Yacht Magdalen, nas regatas de Cannes—
O yacht italiano Magdalen do sr. Toniatti acaba de obter brilhantes victorias, ganhando o premio do Ministro da Marinha, fazendo 16 milhas em 2h. 9m; o premio do Yacht Club de France 24 milhas em 2h. 13m. além de outras classificações. Todas estas provas foram quasi sempre favorecidas pelo vento.

ANTES DO "MATCH" OXFORD-CAMBRIDGE



A guarnição de Oxford



A guarnição de Cambridge

Brevemente

a

Revista da Semana

dará em

bellas

photografuras

o

resultado

desta

importante

prova

nautica.

33—Pareo EXCELSIOR—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Tupy. east., 4 annos, 53 ks. I glat rra, por Toboggan e Young Fair e Elsa, da Cou-
delaria Ituana (Marc-Ilino 1
Iracema, 53 ks. (E. Gonçalves) 2
Sentinella, 53 ks. (D. Diaz) 3
Canrobert, 54 ks. (A. Villalba) 0
Antonina, 53 ks. (L. Hess) 0

Tempo 109".

Rateios: 17\$100 e 19\$400.

Ganho firme por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

— Movimento geral das apostas: 36:999\$000.

**CYCLISMO****VELO-CLUB****Os records**

Na pista do Haddock Lobo serão hoje á tarde atacados os *records* de 1, 2, 3, 5 kilometros e da hora pelos amadores, os quatro primeiros, da 4ª, 5ª, 3ª, 2ª e 1ª turmas e o ultimo por todos os corredores do quadro.

Estes *performances* obdecem ás bases elaboradas pelo director de corridas sr. José Briani Junior. Acham-se inscriptos muitos amadores entre elles alguns de nomeada.

O certamen de hoje é todo de character intimo, entretanto a reunião revestir-se-á do habitual interesse e animação por parte dos *sportsmen*.

SPORT-CLUB

O concurso de tiro ao alvo que domingo passado foi disputado no *stand* desta florescente sociedade, organizado pelo director da linha campeão Florencio Dias de Carvalho, teve resultado brilhante, como se esperava.

Os vencedores obtiveram boas medias de pontos, como se evidencia do seguinte resultado:

1º turno—Dezoito de Maio—20 metros—1 serie de 10 balas—Entre todos os turnos, com partido. Arnaldo Tronconi de Araujo em 1º, com 44 pontos em 10 balas; Florencio Dias de Carvalho em 2º, com 43 pontos, com 10 balas tambem e Rodrigo de Carvalho Junior em 3º, com 42 pontos em 11 balas.

2º turno—Quatro de Setembro—10 metros—2 series de 5 balas cada uma. Entre todos os turnos, com partido. Manoel Gonçalves da Silva em 1º, com 50 pontos, em 13 balas; Manuel Gomes da Costa em 2º, com 46 pontos em 10 balas; e Gaspar da Costa Raymundo em 3º, com 45 pontos em 11 balas.

No desempate alcançou, porém, a 3ª collocação Manuel Gomes da Costa, com 41 pontos em 10 balas.

TOURING-CLUB DO RIO

O Touring installou definitivamente, na semana passada, sua séde á rua da Carioca n. 18.

Ahi a gloriosa sociedade festejará sabbado proximo com uma deliciosa *soirée* a data do seu 4º anniversario de glorias e de lutas, data essa que se passa a 2 do corrente.

PEDESTREANISMO**CLUB JUVENIL SPORTIVO**

O Club Juvenil Sportivo recebeu, segunda-feira da semana passada, por occasião do seu 2º anniversario, inumeras felicitações das sociedades congêneres e amigas.

Um grupo de socios, commemorando a faustosa data, fu do a uma aggreção, no intuito de proporcionar varios divertimentos, a que deram o nome de *Grupo do Avança*.

A ella só po lerã calistar-se os socios do Juvenil; a sua inauguração official e a bençã do e tãdarte estão marcados para 14 do corrente, dia da grande corrida que o florescente centro sportivo dedica ao *Jornal do Brasil*.

Cresce cada vez mais o enthusiasmo em rodas sportivas pela approximação do grande torneio cyclo-pedestre; os amadores entregam-se cheios de enthusiasmo ao treno, aguardando anciosos as pugnas que se travarão de hoje a oito dias na pista do Jardim Zoologico.

CLUB-SPORTIVO FLUMINENSE**A corrida de domingo**

Obedecendo a um bello programma, o Club Sportivo Fluminense fez disputar, domingo ultimo, na pista do Jardim Zoologico, a sua annunciada festa ao ar livre.

Os pareos foram regularmente disputados, entretanto, é de justiça salientar a victoria do amator Malhado no Grande Premio Club Sportivo Fluminense, que realizou excellente carreira derrotando seus competidores.

O festival correu regularmente e no meio da maior alegria, tendo sido o seguinte o resultado geral do programma:

1ª parte: Torneio de tiro—1º turno—Tiro Civil Club—10 metros—2 series de 5 balas—1ª turma—Custodio em 1º com 47 pontos e Fluminense em 2º, com 42.

2º turno—Companhia Villa Isabel—10 metros—2 series de 5 balas cada uma—Inscrições livres—Custodio em 1º, com 42 pontos e Neves em 2º, com 40.

2ª parte—Carreiras cyclo-pedestres—1º pareo—Homenagem á memoria de Ricardo Viale Ramos—Pedestre—500 metros—Inscrições livres—Tupan em 1º e Vulcano em 2º.

2º pareo—Club dos Fenianos—2.000 metros—Bicyclette—2ª turma—Venus em 1º e D'Artagnan em 2º.

3º pareo—1º de Maio—1.500 metros—Pedestre—3ª turma—Lisboa em 1º e Solimões em 2º.

4º pareo—Descoberta do Brasil—1.500 metros—Bicyclette—3ª e 4ª turmas—Roldão em 1º e Robles em 2º.

5º pareo—Grande Premio Club Sportivo Fluminense—10.000 metros—Bicyclette—1ª turma—Malhão em 1º, Cacique em 2º e Dunlop II em 3º.

6º pareo—Major Dias Jacaré—1.500 metros—1ª turma—Albion em 1º e Vulcano em 2º.

7º pareo—Sete de Setembro—1.500 metros—Bicyclette—4ª turma—Robles em 1º e Luiton em 2º.

8º pareo—Club dos Democraticos—Venus vencedor; não houve segundo lugar.

9º pareo—Bogary-Club—500 metros—Pedestre—Osmonde em 1º e Vailo em 2º.

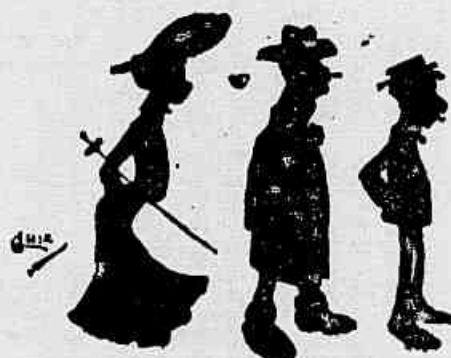
CLUB ATHLETICO MAJOR DIAS JACARÉ

Este pareo sportivo annuncia para hoje outra agradável festa sportiva, que se desdobra em um torneio de tiro ao alvo e carreiras pedestres e de bicyclettes.

O torneio terá lugar na pista da rua Gonzaga Bastos; acham-se inscriptos muitos amadores que se entregarão, como habitualmente, cheios de enthusiasmo, ás pugnas, fazendo jús aos applausos dos circumstantes.

NOTICIAS DIVERSAS

Em assembléa geral que se effectuou domingo ultimo, foram eleitos para os cargos vagos na directoria os srs.: Avelino Saraiva de Carvalho, vice-presidente; Frederico Guimarães Pinto, 1º director de corridas; Raul Vellish, 2º director de corridas e Duleio Pereira da Silva, membro do conselho fiscal.

**Loteria Esperança****EM 13 DE MAIO****50:000\$000**

Inteiro 2\$940. Quarto \$740, já incluindo o sello do consumo

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO**Em 7 de junho****200.000****FRANCOS OURO**

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções. Pedidos á COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS, rua do Carmo 32, caixa 1.052—Rio de Janeiro.